



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ - CESCDO
DIREÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Órgão/Entidade:	UEMA
Processo nº:	233733
Data:	03/12/14
Assunto:	pedu. Faltas
Rubrica:	5
Matricula:	



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CODÓ - MA
JUNHO/2015

GUSTAVO PEREIRA DA COSTA
Reitor

WALTER CANALES SANTANA
Vice-Reitor

GILSON MARTINS MENDONÇA
Pró-Reitor de Administração

ANTONIO ROBERTO COELHO SERRA
Pró-Reitor de Planejamento

MARCELO CHECHE GALVES
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDRÉA DE ARAÚJO
Pró-Reitora de Graduação

PORFIRIO CANDANEDO GUERRA
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

DEUZIMAR COSTA SERRA
Direção do Centro de Estudos Superiores de Codó

Diretor do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis de Codó

ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Deuzimar Costa Serra
Maria Raquel Gomes Melo
Andre da Silva Sampaio
Maria Valdeíres de Sousa





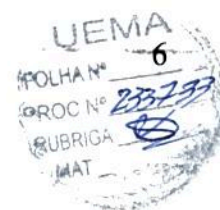
Visão sem ação não passa de sonho; ação sem visão é só passatempo;
visão com ação pode mudar o mundo.

Joel Baker

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA.....	8
3	CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA.....	11
3.1	HISTÓRICO DA UEMA.....	111
3.2	HISTÓRICO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ- CESCD.....	14
3.2.1	Aspectos Sócio Histórico, Econômico e Educacional de Codó.....	15
3.2.2	Aspectos educacionais.....	17
3.3	HISTÓRIA DO CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	19
4	O CURSO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS.....	22
4.1	FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO.....	22
4.2	CONCEPÇÃO E FINALIDADE DO CURSO	244
4.3	MISSAO DO CURSO.....	26
4.4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	266
4.5	OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	277
4.5.1	Objetivo Geral.....	277
4.5.2	Objetivos Específicos.....	28
4.6	TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO.....	28
4.7	DESAFIOS DO CURSO.....	294.8
	294.8 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO	300
4.8.1	Situação de demanda/oferta	30
4.9	PERFIL DO EGRESSO: O PROFISSIONAL CONTABILISTA.....	300
4.9.1	Atributos de natureza profissional.....	311
4.9.2	Atributos de natureza humana	311
4.9.3	Atributos de natureza social.....	322
4.10	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CONTABILISTA	322
4.11	NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	366
5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	377
5.1	COLEGIADO DO CURSO.....	377
5.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	38
5.3	USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO.....	38
5.3.1	AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE.....	39

5.3.2 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE.....	39
6 CURRÍCULO DO CURSO.....	41
6.1 REGIME ESCOLAR CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	411
6.2 MATRIZ CURRICULAR CO	
CURSO.....	426.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO
LIVRE (NL)	444
6.4 DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (NC)	444
6.5 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	455
6.6 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	466
6.7 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	466
6.8 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICA – PRÁTICA	477
6.9 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	48
6. 10 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	72
6.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	755
6.11.1 Coordenação de Estágios.....	766
6.11.2 Competências do professor orientador	777
6.11.3 Competências do Supervisor na Empresa	777
6.11.4 Competências do Aluno Estagiário	77
6.11.5 Áreas para Realização	78
6.12 AACC – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	78
6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	79
7 RECURSOS HUMANOS	800
7.1 SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS DOCENTES.....	800
7.2 CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	822
7.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico- Administrativo.....	822
9 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	944
9.1 INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO CEDIDO PARA FUNCIONAMENTO DO CESC-D-UEMA.....	944
9.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	955
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	98
ANEXOS.....	Erro! Indicador não definido.0



1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso é o documento que define os princípios orientadores que expressam a direção a ser adotada no processo de formação de profissionais de nível superior, revelando a cultura institucional que se deseja construir a fim de nortear a formação de profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso expressa a organização e o pensar sobre a sua proposta pedagógica, marcando a sua real identidade em relação aos pressupostos teóricos e concepções adotadas frente ao nível de ensino proposto, desvelando a organização e o pensar de uma proposta pedagógica que se apresenta, voltada para a formação do profissional e do cidadão que saiba atuar no presente, com perspectivas para o futuro, refletindo sobre o atual processo de globalização, considerando seus atores e a dinâmica social.

Desse modo, a construção do projeto pedagógico do curso Bacharelado em Ciências Contábeis se apoia em relações democráticas que impulsionam o processo participativo de tomada de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador das partes comprometidas e interessadas na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca da suplantação da mera informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, do espírito reflexivo e ético como forma de superação das aparentes contradições do corpo social, enfim, pela formação de seres humanos integrados consigo mesmos e, conseqüentemente, com o meio social do qual é parte integrante.

Este Projeto tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), (Anexo 01) as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciência Contábeis, Resolução CNE/CES Nº10/2004 (Anexo 02) aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e foi elaborado por uma comissão de professores especialistas na área, pertencentes ao quadro docente do CESC/D/UEMA.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis do CESC/D/UEMA define a identidade e o perfil do profissional que está em processo de formação no esforço e empreendimento de todos que integram o CESC/D/UEMA, sendo este o principal e maior objetivo preestabelecido na

elaboração deste Projeto, com base no espírito de valorização acadêmica, da definição de rumos para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, de construção de novos cenários profissionais, sob a égide das orientações encaminhadas pela Pró-Reitoria de Graduação, com observância nas Normas de Graduação/2012, (Anexo 3) dentre outras normatizações vinculadas ao referido Curso: os Pareceres CES/CNE Nº 0146/2002, Parecer CNE/CES Nº 269/2004, Parecer CNE/CES Nº0289/2003 e Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

Nesse propósito, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis para ser implantado no Centro de Estudos Superiores de Codó -CESCD, sendo pioneiro na modalidade presencial, aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, conforme Resolução do CONSUN Nº 1115/2014, que no processo de execução será avaliado e revisado no coletivo da comunidade acadêmica, flexível às mudanças que possam convergir com as necessidades e ansiedades dos alunos e do entorno social do Município de Codó-Maranhão e Região.

2JUSTIFICATIVA

Este Projeto Pedagógico foi elaborado em conformidade com a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Base (LDB) e Resolução de nº 6, de 10 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, e regulamenta os requisitos para a formação acadêmica do referido Curso.

O mercado competitivo exige dos profissionais de contabilidade uma mudança de postura, deixando de lado a mera observação crítica para passar por uma intervenção na realidade, mediante atitudes mais criativas e flexíveis. A realidade impõe que haja uma reestruturação do ensino de contabilidade, sendo que esta deve incluir o espírito de pesquisa, consciência crítica, liderança e desenvolvimento tecnológico para que o egresso obtenha as competências e habilidades que viabilizem o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas perante a sociedade, exercendo de forma ética e proficiente as atribuições que lhes são prescritas através da legislação específica.

Com base na Resolução Nº 10, de dezembro 2004, do Conselho Nacional de Educação, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacional do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que nortearam o desenvolvimento desta proposta de curso, a qual tem o intuito de atender aos desafios contemporâneos, que têm imprimido novos rumos para a Contabilidade, trazendo-a para o século XXI com o formato de habilitação do profissional nos termos da legislação e a visão da Controladoria nas organizações. Essa habilitação deverá capacitar-se a atender às necessidades de informação das organizações num mundo de alta volatilidade.

Neste novo contexto, o modelo contábil-financeiro continua, naturalmente, sendo o instrumento central, mas não o único. Os princípios da Contabilidade estão sendo expandidos e utilizados de forma mais flexível e adaptados às necessidades e situações empresariais. Outros instrumentos e técnicas (custeio por atividades, balanced scorecard, orçamentos e simulações), provenientes de outras ciências da gestão (administração, meio-ambiente, finanças, psicologia, matemática, estatística, tecnologia da informação, entre outras), estão permitindo à Contabilidade construir, com outras métricas de geração de valor (Capital Intelectual, Intangíveis) além da financeira, o quadro integrado de formação de valor e da competitividade de cada empresa.

Este curso é de grande importância na elevação do Índice de Desenvolvimento Humano de Codó que é 0,595, faixa que os especialistas classificam de baixo índice (aquela que varia entre 0,5 e 0,599), um dos mais baixos do Brasil, o que denota a necessidade de capacitar a comunidade com a habilidade de gerenciar e controlar patrimônios próprios e de terceiros, bem como gerar no cidadão uma profissão promissora de renda. Sendo que nas cidades de Codó, Timbiras e Coroatá existem, segundo o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (fonte: Receita Federal do Brasil) 10.227 empresas privadas, órgãos públicos e organizações do terceiro setor (associações e fundações), destas, 9.647 são matrizes e 580 são filiais. Das empresas acima 5.925 estão com seus cadastros ativos na RFB, logo, em atividades.

O município de Codó tem como polo industrial as principais empresas: FC Oliveira, Gessomar, Fábrica Nassau que empregam direta e indiretamente muitas pequenas empresas e empreendedores individuais, onde o SEBRAE tem grande participação no crescimento e desenvolvimento dos empresários da região dos cocais.

O estudo do SEBRAE indica que, a cada cem empresas criadas no Brasil, quase 76 sobrevivem aos dois primeiros anos de vida (75,6%). Na pesquisa anterior, que avaliou o período entre 2005 e 2007, o índice foi de 73,6%. "A taxa de sobrevivência é muito alta e se deve, principalmente, a três fatores: legislação favorável, aumento da escolaridade e mercado fortalecido", diz Luiz Barreto, presidente do SEBRAE. E de acordo com o estudo de demanda, constatou-se o aumento das empresas na região, conseqüentemente, cresce a demanda pelo profissional contábil, que é responsável pelo controle do patrimônio da empresa.

As Universidades existentes em Codó/MA são: UFMA, UEMA, IFMA, ainda assim para se obter uma graduação e qualificação profissional mais de 500 estudantes percorrem diariamente um trajeto de 200 km (ida e volta) no turno noturno entre Codó/Caxias/Codó para as faculdades, isso porque as Instituições existentes em Codó/Ma não atendem a demanda da população codoense.

Relação das faculdades que os alunos frequentam no município de Caxias:

- ✓ Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC-UEMA,
- ✓ Universidade Anhanguera-UNIDERP (atua na modalidade de Educação a Distância-ANHANGUERA);

- ✓ Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA,
- ✓ Faculdade do Vale do Itapecuru-FAI.

Ao entorno da cidade de Códó/Maranhão, serão beneficiadas com o curso Bacharelado em Ciências Contábeis: Timbiras com 27.997hab, Peritoró 21.201hab, Alto Alegre 24.599hab, Pedreiras 39.448hab, dentre outras que compõem a região dos cocais.

Nesse contexto, o Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD, por meio do Curso de Ciências Contábeis, propõe a formação do profissional Bacharel em Ciências Contábeis, capacitado e qualificado para o seu exercício, através de uma consciência de identidade humana de relações sociais, políticas, econômicas, institucionais e culturais, visando a construir o perfil do egresso definido como Contador, no exercício da sua profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e ética profissional, valores e virtudes morais indispensáveis a uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa perspectiva, justifica-se que o curso atende a novos paradigmas, cenários e proposições resultantes das trocas de saberes e experiências no contexto acadêmico desta IES em função da melhoria da qualidade do ensino e, por conseguinte da formação do profissional Bacharel em Ciências Contábeis.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

3.1 HISTÓRICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, teve sua origem na antiga Federação de Escolas Superiores do Estado do Maranhão – FESM. Criada pela Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, a FESM tinha a função de coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Constituída inicialmente de 04 (quatro) Unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias, a FESM incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária em 1975.

UEMA
FOLHA Nº II
PROC Nº 25323
RUBRICA
MAT

A Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei nº 4.400 de dezembro de 1981 e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de maio de 1987. A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA é uma Autarquia de natureza especial, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição Estadual, sua última reorganização pelo Decreto nº 13.819, de 25 de abril de 1994, passando a ter em sua estrutura organizacional 09 (nove) Centros de Estudos, a saber:

- São Luís;
- Caxias;
- Imperatriz;
- Presidente Dutra;
- Açailândia;
- Bacabal;
- Balsas;
- Santa Inês;
- Pinheiro;
- Timon

A Universidade Estadual do Maranhão –UEMAfoi reorganizada conforme as Leis nº 5. 921, de 15 de março de 1994 e nº 5. 931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 06.352.421/0001-68.

A UEMA é atualmente, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o Art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

A autonomia didático-científica consiste no exercício de competência privativa para estabelecer a sua política e os seus programas de ensino, pesquisa e extensão, criar, modificar, fundir ou extinguir cursos e currículos plenos, conferir graus, expedir diplomas e certificados, assim como outorgar bolsas, prêmios, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste no exercício de competência privativa para elaborar e reformular o seu Estatuto, normas e complementares, baixar seus regimentos e manuais, dispor sobre o pessoal dos seus quadros, prover os cargos comissionados e as funções gratificadas, contratar obras e serviços de que necessitar propor ao Chefe do Poder Executivo, seus planos de cargos e salários e respectivas alterações, assim como escolher e indicar àquela autoridade nomes para o exercício dos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

A autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste no exercício de competência para gerar e captar recursos, incorporar bens e recursos ao seu patrimônio, dispor dos mesmos, elaborar e administrar seus orçamentos e planos de trabalho, manter em suas contas os saldos anuais dos respectivos recursos, contabilizando-os, como Receita Patrimonial, para o exercício seguinte.

A autonomia disciplinar consiste na competência privativa para aplicar aos corpos docente, técnico-administrativo e discente as regras do seu Estatuto, do Estatuto dos Servidores Civis do Estado do Maranhão e do seu Regimento Interno; estabelecer normas de conduta pessoal, coletiva e de segurança a serem, obrigatoriamente, observados em todos os campi da Universidade.

São objetivos da UEMA, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, promover a difusão do conhecimento, a produção do saber e de novas tecnologias, interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância dos seguintes princípios:

- I - Unidade de patrimônio e administração;
- II-Estrutura orgânica, com base em departamentos, coordenados por Centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III-Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV-Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;

V-Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;

VI-Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;

VII-Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;

VIII-Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

Na forma do Art. 207 do Decreto Estadual nº13. 819, de 25 de abril de 1994, a Estrutura Organizacional da UEMA está dividida em quatro níveis:

I - Nível de Administração Superior:

- Conselho Universitário – CONSUN;
- Conselho Administrativo – CAD;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE;
- Reitoria.

II - Nível de Assessoramento:

- Auditoria;
- Gabinete.

III - Nível de Execução Institucional:

- Pró-reitora de Administração;
- Pró-reitora de Planejamento;
- Divisão de Serviço Social e Médico;
- Biblioteca Universitária.

IV - Nível de Execução Programática:

- Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação;



- Pró-reitora de Graduação;
- Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis;
- Centros.

3.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ-CESCD

O Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCD, foi criado pela Lei Nº 8.057 de 30/12/2003 (Anexo 04) de autoria do Deputado César Pires e funciona atualmente no prédio cedido pela SECTEC-Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, situado à Rua Lea Archer, S/N, bairro São Sebastião, conforme Ofício nº 012/2011 – SEC.ADJ./SECTEC/UNIVIMA (Anexo05), com os cursos de Administração e do Programa Darcy Ribeiro, tendo como primeira Diretora de Centro a Professora Dr.^a Deuzimar Costa Serra, mas, com a previsão de mudança no ano 2015 para o prédio do Centro de Ensino João Ribeiro, conforme Termo de Cessão de Uso (Anexo 10) consolidado entre UEMA-Universidade Estadual do Maranhão e SEDUC-Secretaria de Estado de Educação a partir do ano 2014.

3.2.1 Aspectos Sócio Histórico, Econômico e Educacional de Codó

O município de Codó pertencente ao estado do Maranhão, com população de 118.038 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2010), é o sexto município mais populoso do Estado. O início do seu povoamento deu-se no século XVII, quando em 1780, um dos seus primeiros exploradores o agricultor Luís José Rodrigues, que tinha como alcunha o “Pau Real”, que construiu um armazém de mercadorias situado às margens do rio Itapecuru, contribuindo também para o desenvolvimento das atividades agrícolas mantidas pelos ricos senhores da aristocracia rural maranhense e por agricultores portugueses instalados na Colônia Petrópolis, numa iniciativa de Francisco Marques Rodrigues. Fator decisivo também para o seu crescimento foi a imigração de sírios e libaneses, a partir de 1887.

O povoado de Codó foi elevado à categoria de vila por meio de Resolução Régia, assinada pelo presidente da Província Vicente Thomas Pires de Figueredo

Camargo, em 24/07/1838. E, pela Lei Estadual nº 133, sancionada pelo governador Alfredo da Cunha Martins, no dia 16 de abril de 1896, quando passou à condição de cidade. Em 1892, construía-se a primeira indústria de Codó - Companhia Manufatureira e Agrícola, de propriedade de Emílio Lisboa. Um dos diretores da fábrica, genro do seu proprietário, era o Sr. João Ribeiro que, em 1908 levou para Codó o Sr. Sebastião Archer da Silva para trabalhar como escriturário e anos mais tarde se tornaria o proprietário da fábrica e um dos principais políticos do Estado do Maranhão. Em 1900, Codó foi visitada pelo ilustre presidente Afonso Pena, que chegou a bordo do vapor São Salvador, viajando com destino a Caxias, durante sua estada no Norte do Brasil.

Localizado a 290 quilômetros de São Luís, registrava uma grande demanda na produção de algodão desde o período colonial, participando ativamente do processo de industrialização do Estado no setor têxtil, com funcionamento de uma fábrica que produzia algodãozinho, brins, mesclas, riscados e sacaria. Hoje, destaca-se na produção de arroz, mandioca, milho e feijão, produtos basicamente da agricultura de subsistência.

O município de Codó tem como principal característica arquitetônica seus casarões e armazéns antigos, tendo o prédio da Prefeitura (1896), Estação Ferroviária (1920) e Ofício do Registro Civil (1910) no centro da cidade como destaque. Com um centro comercial contínuo e de grande expressão, seu ápice, as ruas ao redor do mercado central, tomadas por barracas e ambulantes, atraindo pessoas de cidades vizinhas como Coroatá, Timbiras etc. É cortada por vários córregos como o riacho Água Fria e por três rios principais: Codozinho, Saco e Itapecuru, sendo que os três se encontram e desembocam na Baía de São Marcos, próximo à capital São Luís.

O município de Codó localiza-se no leste maranhense, região dos cocais, cortada pela BR-316 e a linha ferroviária São Luís-Teresina que segue até Fortaleza e serve de principal porta de escoamento da produção agroindustrial. O município apesar de estar no Estado do Maranhão é muito mais ligado a capital piauiense Teresina, pela proximidade de apenas 169 quilômetros.

A microregião de Codó é formada pelos municípios de Codó, Timbiras e Coroatá e apresenta um clima quente. Limita-se com os seguintes Municípios: Afonso Cunha, Aldeias Altas, Caxias, Coratá, Timbiras, Chapadinha, Dom Pedro,

Gonçalves Dias, Governador Archer, Peritoró, Capinzal do Norte, São João do Soter e Santo Antonio dos Lopes.

O município integra seis microrregiões, as quais compõem a Mesorregião Leste Maranhense: Baixo Parnaíba Maranhense, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Caxias e Chapadas do Alto Itapecuru.

O Território da Região dos Cocais - MA abrange uma área de 29.970,40 Km² e é composto por 17 municípios: Afonso Cunha, Aldeias Altas, Caxias, Codó, Coelho Neto, Coroatá, Duque Bacelar, Fortuna, Matões, Parnarama, Peritoró, Senador Alexandre Costa, Timbiras, Timon, Buriti Bravo, Lagoa do Mato e São João do Sóter.

A população total do território é de 767.787 habitantes (IBGE/2010), dos quais 233.853 vivem na área rural, o que corresponde a 30,46% do total. Possui 34.257 agricultores familiares, 11.739 famílias assentadas e 13 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,595.

No Turismo, destaca-se o carnaval, principal festa, famosa por começar uma semana antes da data oficial, atraindo o público da redondeza, principalmente Teresina-PI e São Luís-MA que procuram um carnaval animado e sem violência. A cidade também conta com vários carnavais fora de época, estando entre os principais: Micarecodó, Codó Folia e o famoso Cornofolia.

3.2.2 Aspectos Educacionais

Segundo Machado (1999), a primeira escola de Codó foi o Grupo Escolar Colares Moreira, criada e implantada, em 1952, dirigida pelo prof. Hermenegildo Estevão dos Santos. As informações locais revelam que a educação no município, nesse período é restrita por não existir meios que assegurassem arquivos modernizados dos dados, em função de construir a memória; dessa forma, as fontes principais de informações têm como referência os depoimentos das pessoas idosas, antigos habitantes da cidade.

Em 1955, os irmãos Fernando e Elisabete Carvalho e o Engenheiro José Mário Leal de Macedo foram os responsáveis pela fundação do Colégio "Externato Codoense", onde eram oferecidos os cursos primários e secundários. Por volta de 1923, em Codó foi inaugurada uma Escola Normal que funcionava anexada ao Externato Codoense. Nessa época em que vários educadores, dentre os quais

destacamos, pelas lutas e conquistas travadas em defesa da educação codoense: Fernando Carvalho, José Martins Dourado, Filomena Catarina Moreira, Almerinda Bayma, Afir Lia Ribeiro, Opala Gomes, Cacilda Menezes, Ivete Araujo, Maria Alice Machado, Francisco Joker Ribeiro Neto, Carmita Lago, Neide Magalhães, Maria Elisa Machado Veras, Benedito Walter de Castro Santos, José Augusto Medeiros, Carlos Gomes da Silva, Luiza D'Illy Alencar de Oliveira e Eva Gomes de Araujo;

A partir desse período, o sistema de ensino expandiu-se, apareceram novas escolas, Unidades Escolares, criaram-se Ginásios, Escolas Normais e cursos avulsos. Em Codó, funciona o Campus VII da UFMA, que relevantes serviços vêm prestando à comunidade Codoense, desde 1989 com o curso de Pedagogia e outros Programas voltados para formação e aperfeiçoamento de professores, promovendo impactos importantes na sociedade codoense. No ano de 1992, pelo então Reitor da UEMA, César Henrique Santos Pires, codoense, foi criado o Polo da UEMA em Codó pela Lei 8.057 de 30 de dezembro de 2003, com a implantação do PROCAD (Programa de Capacitação Docente), sob a Coordenação da Professora Luiza D'Illy Alencar de Oliveira. Foram ofertados naquele ano os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Matemática e no segundo vestibular, a oferta dos cursos de Licenciaturas em História, Geografia, Letras e Biologia, oportunizando a qualificação de professores do Sistema Público de Ensino não só de Codó, mas de toda a região. Nesse período, o PROCAD recebeu nova denominação, porém com a mesma finalidade, passando a se chamar PQD (Programa de Qualificação Docente).

Atualmente, o Sistema de Ensino de Codó, apresenta uma demanda expressiva de alunos, o que remete à implementação de Cursos de Graduação que contemple as vocações da população Codoense e municípios circunvizinhos.

Segundo dados do Censo Escolar/2015, a matrícula no Ensino Médio é de 5.697 (cinco mil seiscentos e noventa e sete) matriculados no Sistema de Ensino no Município de Codó, demanda expressiva para o ingresso no Ensino Superior. Inclui-se a esses dados, o número de matrículas da Região dos Cocais, que, segundo Educacenso/2015, é de 13.924 no ensino médio, o que denota a necessidade de Políticas Educacionais que consolide a implantação da Educação Superior nessa região.

CIDADE	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS ENSINO MEDIO
--------	---



ALTO ALEGRE	1.103
COROATÁ	2.913
PERITORÓ	817
SÃO MATHEUS	2.012
TIMBIRAS	1.382
CODÓ	5.697
TOTAL	13.924

Fonte: URE/Codó

Ressaltamos que, embora nesse município tenha polo da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) desde 1989, com os Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Informática (2008) e ainda, Escola Agrotécnica, atual (IFMA), com os Cursos de Ciências Agrárias, Licenciaturas em Matemática e Química, Cursos Técnicos em Agroindústria, Agropecuária, Meio Ambiente e Informática, ainda não atende e nem contempla os anseios e necessidades da população dessa região.

Nesse contexto, a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), na atual gestão está presente com a implantação do seu polo em Codó em parceria com a Prefeitura Municipal, com os Cursos do Programa Darcy Ribeiro em 2009, na oferta de Licenciaturas em Ciências (Matemática, Física, Química, Biologia), além das Licenciaturas em História e Letras. Ainda, por meio da UEMANET, na Modalidade à Distância, funciona desde 2009, resultado da parceria com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciaturas Pedagogia e Filosofia; Cursos de Extensão em Gênero e Diversidade na Escola e na Educação de Jovens e Adultos na Diversidade; complementação de estudos na Formação Pedagógica a nível de Graduação. Na Pós-Graduação, com o Curso de Especialização em Educação do Campo e, na modalidade presencial, com a oferta de 40 vagas para o Curso de Especialização em Educação de Jovens, Adultos e Idosos, projeto pioneiro financiado pelo MEC-FNDE para qualificação de docentes dessa modalidade de ensino e profissionais de apoio da educação básica.

Para ampliação e consolidação do Centro de Estudos Superiores de Codó (CESCD), no início do ano 2010, em solenidade pública o Prefeito do Município de Codó, Sr. José Rolim Filho, fez a entrega oficial para o Magnífico Reitor José Augusto Silva Oliveira da pesquisa realizada em Codó para implantação de novos



cursos na modalidade presencial, conforme indicação dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Codó (Pequeno Polegar; Colares Moreira; João Ribeiro; Almerinda Bayma e Matta Roma). A pesquisa apresentou como destaque os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Psicologia e Letras/Língua Portuguesa/Literatura.

Após aprovação deste Projeto no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPE/UEMA foi realizada nova pesquisa quantitativa a fim de verificar demandas na rede estadual de ensino médio no município de Codó-Maranhão e preferência dos alunos quanto à implantação de novos cursos.

Nesta perspectiva, foram entrevistados 903 (novecentos e três) alunos regularmente matriculados na Rede Estadual de Ensino Médio, do total 5.010 (cinco mil e dez) alunos matriculados na rede, correspondentes a 15% do total de alunos, com resultados na seguinte classificação: 1º Lugar: Direito; 2º Lugar: Administração; 3º Lugar: Ciências Contábeis; 4º Lugar: Pedagogia.

3.3 HISTÓRIA DO CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O ensino da contabilidade no Brasil se deu no início no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, e com a instituição das Aulas de Comércio.

No século XX, o ensino da contabilidade passou a abranger os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a Pós-graduação. O ensino no país passou por profundas modificações, principalmente com a criação da Lei Orgânica de 1910; a reorganização dos ensinos secundário e superior pelo Decreto nº 11.530, de 18/03/1915; a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024, de 1961, prevista na Constituição de 1946.

Diversos fatores trouxeram expressivas transformações no conhecimento contábil, influenciando sobre a história da contabilidade, no século XX. As principais mudanças históricas foram à definição das maiores correntes de pensamento no campo científico, o aparecimento de grandes teorias e a cristalização de uma filosofia da contabilidade, a elitização do ensino universitário, o advento da tecnologia da informação, a visão social e a dilatação do estudo contábil para as relações ambientais, a globalização dos mercados e a necessidade de harmonizações normativas, e a aceleração expressiva da pesquisa.

Na década dos anos 1950, iniciou-se a modificação das estruturas do ensino no Brasil, no intuito de dar à contabilidade uma condição de maior elevação cultural. No Brasil, a separação dos cursos de Contabilidade, Administração e Economia trouxe benefícios expressivos à evolução cultural, a partir dos últimos anos da década de 1940 do século XX.

A criação de uma profissão autônoma de Contador, a partir da diplomação em Curso Superior, peculiar, de Ciências Contábeis, contribuiu para um progresso inequívoco. Os Cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade, que ocorrem em diversas partes do mundo conseguiram fazer com que esforços especiais fossem dedicados à ciência da Contabilidade. A formação de uma elite cultural de mestres e doutores, em Contabilidade, formou obrigatoriamente, grupos de elevação do conhecimento.

A Resolução Nº 03/1992, ao criar o currículo mínimo para o curso, buscava melhorar a qualificação dos futuros profissionais em Contabilidade. Entre as determinações, encontra-se a inclusão das disciplinas de Ética Profissional, Perícia Contábil e Trabalhos de Conclusão de Cursos, nas quais são salientadas as aptidões e as habilidades que foram consideradas essenciais na formação do profissional.

Com base na Lei nº 9.394, de 1996, a SESU/MEC baixou o Edital nº 04, de 10/12/1997, convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, as quais seriam elaboradas a partir das sugestões de suas várias Comissões de Especialistas. Ciências Contábeis apresentou o relatório final referendado pelo Departamento de Política do Ensino Superior (DPES) da SESU/MEC, em 12/04/1999.

A partir dessa legislação e com novas propostas introduzidas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação de Ciências Contábeis, as instituições reformularam as suas novas matrizes dos cursos a definirem seus currículos plenos. A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com base nas diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/1997, 583/2001, 67/2003, 289/2003 e 269/2004, inovou com estudos e sugestões, e esse processo culminou com a revogação do Parecer nº 06/2004e a aprovação da Resolução CNE/CES Nº 10, de 16/12/2004.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES Nº 10/2004, o curso de graduação deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena inovação tecnológica a revelar capacidade crítico-analítica.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis.

4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS

4.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO

O documento que orienta as ações curriculares da instituição o Projeto Pedagógico, um instrumento que tem como objetivo explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, objetivos, organização e as formas de implementação e avaliação de modo consciente, refletida e coletiva. Estão presentes duas dimensões identificadas por Veiga (1998): a política e a pedagógica. O Projeto Pedagógico é "[...] político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (ANDRÉ, 2001, p.189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, compromissado, crítico e criativo.

Na visão de Toshi (2013), a expressão "político" deixa de ser usada uma vez que o conceito pedagógico contempla o termo política, ou seja, não pode haver proposta pedagógica que não seja política, pois ela é voltada para uma ação transformadora que envolve decisão sobre os rumos a tomar, com uma conotação política.

Segundo Marques (1997), o Projeto Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino, ementas e atividades diversas, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da Instituição.

Assim, define-se como princípio teórico-metodológico a articulação entre teoria e prática ao longo da formação acadêmica do Contador. O currículo está definido pela estreita vinculação entre teoria e prática e expressa o compromisso do corpo docente com um projeto pedagógico voltado para a formação de um profissional empenhado na transformação da realidade, capaz de vivenciar a práxis profissional e social.

Segundo a Resolução CNE/CES 10/2004, os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- **FORMAÇÃO BÁSICA:** Relacionados com outras áreas, tais como: Administração, Direito, Direito Empresarial, Economia, Estatística, Humanística, Informática, Comunicação Empresarial, Matemática, Matemática Financeira, Legislação Societária e Tributária, Ética Profissional, Metodologia do Trabalho Científico e Sociologia.
- **FORMAÇÃO PROFISSIONAL:** Relacionados especificamente às Teorias da Contabilidade, incluindo atividades atuariais e de quantificação de informações patrimoniais, governamentais e não governamentais, financeiras, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria com aplicações no setor público e privado.
- **FORMAÇÃO TEÓRICA:** Relacionados com outras atividades tais como: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos optativos, Práticas em Laboratório Contábil e de Informática com a utilização de softwares atualizados para contabilidade.

Desta forma, o currículo contemplado neste Projeto Pedagógico tem por finalidade a formação de Contadores com as competências e habilidades norteado por novos paradigmas, dentro de uma visão mais ampla que concebe as organizações como um todo, não como espaços fragmentados. Portanto, define o profissional qualificado e capacitado para lidar com os novos desafios e desenvolver a práxis profissional e social, trazendo mudanças substanciais na área de contabilidade, ampliando o campo de atuação e garantindo conhecimentos mais sólidos no âmbito da Gestão Empreendedora.

Os referenciais epistemológico-educacionais e técnicos correspondem às concepções de conhecimento, de ciência e de educação que norteiam o processo de formação profissional, bem como aos conceitos básicos relativos à área do conhecimento, que refletem uma opção deste no direcionamento da prática educacional e profissional, baseadas nos seguintes princípios:

- Respeito à pessoa humana;
- Respeito à diversidade do pensamento;
- Compromisso com a missão, visão e valores da Universidade;
- Busca da inovação científico-tecnológica e cultural;
- Busca constante da qualificação institucional.

Na concepção contemporânea de ciência, é necessário analisar e confrontar enfoques teóricos e observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem que estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são confiáveis e pertinentes ao seu objetivo de estudo, quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Epistemologicamente, a opção do CESC-D-UEMA recai sobre esse novo paradigma científico, as atividades de ensino inseridas no projeto pedagógico têm que estar em consonância com os objetivos de ensino descaracterizado da pedagogia tradicional e da ciência dogmática; consiste antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários para a sua formação.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do estudante com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la,

analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando-os sujeitos de sua própria aprendizagem. Basear-se, assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o acadêmico seja o sujeito produtor e construtor do conhecimento.

4.2 CONCEPÇÃO E FINALIDADE DO CURSO

As organizações produtivas de qualquer natureza, no mundo de hoje, envolvido no processo inexorável de globalização, estão expostas a ambientes cada vez mais competitivos, nos quais a capacidade de inovação, de gestão e de superação de dificuldades deve estar alicerçada na competência dos seus executivos. Talento e competência constituem questão de sobrevivência no desempenho da gestão dos negócios, no domínio dos processos gerenciais e na qualidade do produto e do ambiente organizacional.

Essas organizações, que impulsionam a economia, que geram empregos e se constituem fies da balança do desenvolvimento econômico de uma sociedade, devem ser sólidas patrimonialmente, bem estruturadas, ágeis e capazes de traçar estratégias, de modo a acompanhar as oscilações da demanda e as instabilidades ocasionais da economia de mercado.

Para serem capazes de sobreviver e se adaptar às crises ou para projetarem ações que ultrapassam as dificuldades, e mais, para terem a capacidade de vencer o grande desafio dos tempos de hoje, que é conciliar os interesses dos acionistas, dos colaboradores, dos clientes, dos fornecedores e parceiros, além dos da comunidade, essas organizações não podem prescindir de profissionais da área contábil com três habilidades básicas:

- a) técnica quando utilizam a capacidade de usar os instrumentos, adotar os processos ou aplicar as técnicas de um campo de especialização;
- b) humana, que é a capacidade de trabalhar com outras pessoas, de interagir com elas e motivá-las individualmente ou em grupo;
- c) conceitual, que é a capacidade mental de coordenar e articular todos os interesses e atividades da organização.

Ademais, a Contabilidade constitui-se de metodologias especialmente concebidas para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar dados patrimoniais, financeiros e econômicos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas de direito público e privado, com ou sem finalidade lucrativa, com um campo de atuação muito amplo.

Com a finalidade básica de controle e planejamento de qualquer atividade econômica, está obrigatoriamente presente nas organizações do mundo capitalista, sendo que as informações contábeis estão presentes na administração, no planejamento, na orçamentação, na tributação e nas auditorias. É, portanto, de reconhecida relevância o trabalho do profissional de Ciências Contábeis para o desenvolvimento econômico de uma sociedade.

Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e de gestão, o profissional de Ciências Contábeis precisa estar não só habilitado a exercer as funções previstas em lei, mas também, qualificado de tal forma que esteja apto a agregar valor à organização, em assuntos de contabilidade, tributação, planejamento, gerenciamento, administração financeira, orçamentação, auditoria, perícia, custos, análise de investimentos, sistemas e métodos, de modo a se constituir em um competente profissional a serviço de decisões estratégicas. Como as habilidades decorrem do conhecimento, "quanto maiores e mais diversificadas forem às habilidades de um indivíduo, maior será sua empregabilidade".

É com esta concepção que o CESC/D/UEMA oferta o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, para possibilitar a formação de profissionais de alta capacitação profissional para a região em processo acelerado de desenvolvimento e com necessidade de mão-de-obra de nível superior com o perfil descrito.

4.3 MISSÃO DO CURSO

Formar profissionais proficientes das competências atribuídas aos Contadores pela legislação específica e capazes de consolidar os modelos de gestão proativa de informações contábil-gerenciais em consonância com a qualidade de ensino, pesquisa e da extensão.

4.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

O Curso estará orientado para estimular os alunos às práticas independentes de estudo individuais e em grupos, acompanhando o desenvolvimento dos mesmos, incentivando o aproveitamento de suas habilidades, desenvolvidas interna ou externamente ao Curso, em atividades de monitoria, apresentação de seminários, realização de pesquisas, estágios e prestação supervisionada de trabalhos comunitários de extensão, visando proporcionar-lhes uma progressiva autonomia intelectual e profissional.

A estrutura curricular plena demonstra o atendimento às exigências legais e a preocupação de oferecer conteúdos direcionados para a área de interesse dos Contadores aplicáveis no desempenho profissional.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é composta de disciplinas obrigatórias, específicas, Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, ou seja, disciplinas de Formação Básica, Profissional, Teórico-Prática e Disciplinas Optativas.

A matriz do curso se deve em função das constantes necessidades de atualização e inovação dos componentes curriculares, segundo a Resolução do CNE/CES Nº 10, de 16/12/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Prevê em seu artigo segundo que as Instituições de Educação Superior - IES devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico do Curso.

Os Conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional, Formação Teórico-Prática e Disciplinas Optativas, tiveram como partilha e embasamento legal o Parecer Nº CNE/CES 269, de 2004, altera o Parecer CNE/CES Nº 289/2003, e da Resolução CNE/CES Nº 10, de 16/12/2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis Art. 5º inciso I, II e III, desta resolução.

As Diretrizes Curriculares do Curso seguiu-se a proposta nacional sugerida pelo emitente e egrégio Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para o Curso de Graduação de Ciências Contábeis.

O aluno deverá cursar três disciplinas optativas obrigatoriamente, uma no sexto (6º), sétimo (7º) e outra no oitavo (8º) período, conforme distribuição na matriz

curricular do curso. Deverá obrigatoriamente cumprir 225 (duzentas e vinte e cinco) horas de atividades complementares, conforme Normas Acadêmicas da instituição.

O Estágio Supervisionado será cursado no 6º e 7º períodos respectivamente, com carga horária de 180 horas em cada período, totalizando em 360 horas.

4.5 OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, críticos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil.

4.5.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação do contador com suas habilidades e competências com profissionalismo e com os preceitos das virtudes morais éticas;
- Proporcionar um processo de autoaprendizagem de avaliação contínua da formação profissional do contador;
- Habilitar o aluno a ampliar seu conhecimento através de conteúdos desenvolvidos, permitindo a compreensão do relacionamento desses conteúdos com a contabilidade;
- Disponibilizar condições à prática da pesquisa e produção intelectual e fortalecer a consciência da necessidade da formação continuada;
- Conduzir o acadêmico na busca de um sólido conhecimento da contabilidade em suas diversas especificações, entre elas: financeira, patrimonial, governamental, não governamental, auditoria, meio ambiente, perícia, arbitragem, controladoria e noções de atuária;
- Propiciar uma formação diversificada por meio da amplitude dos conhecimentos ofertados, considerando a abrangência de atuação do

profissional contábil por meio de estudos relacionados com outras áreas do conhecimento: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística dentre outros;

- Estimular e orientar o desenvolvimento de pesquisas na área, oferecendo magamade conteúdos, principalmente por meio das disciplinas de metodologia científica, disciplinas optativas e do trabalho de conclusão de curso;
- Levar o acadêmico à participação em atividades complementares, valorizando os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas dentro e fora do âmbito universitário.

4.6 TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do CESC/D/UEMA tem como objetivo formar profissionais para atuarem como profissional liberal, em empresas privadas, no ensino superior e em órgãos públicos.

- **Titulação Conferida:** Bacharel em Ciências Contábeis.
- **Nível do Curso:** Graduação

4.7 DESAFIOS DO CURSO

O bacharel em Ciências Contábeis tem papel relevante, mediante sua capacidade de planejar, implementar e coordenar o sistema de informação contábil das empresas, o que resulta num processo de mensuração do Patrimônio e do Resultado das organizações, e sobretudo serve de base para a tomada de decisão dentro da empresa. Esse profissional deve estar em contato permanente com o novo, bem como possuir uma postura flexível diante das mudanças que revela o perfil próprio dos profissionais que conseguem atuar no mercado onde os desafios são constantes, o que exige inovações, devido a crescente competitividade e desemprego.

Nessa direção, objetivando a formação de um profissional com conhecimentos abrangentes na área contábil e financeira, com capacidade técnica e analítica, aptos a combinar, de forma multidisciplinar, a formação teórica e

instrumental, com o raciocínio lógico, este projeto aponta como desafios a serem alcançados nos próximos anos.

- Criação de núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração;
- Estimular a publicação científica por docentes e discentes do Curso;
- Promover atividades de integração, por meio do ensino-aprendizagem, entre o Curso e a comunidade;
- Oferecer cursos e oficinas na área para a comunidade;
- Estimular a participação de discentes e docentes em eventos científicos no âmbito regional, nacional e internacional;
- Envolver o corpo docente e discente na organização de eventos e visitas de teóricos de renome, para que o estudante possa participar de forma responsável, ativa e consciente na construção de seu perfil acadêmico.

4.8 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Ciências Contábeis do CESC/D/UEMA é um bacharelado inserido na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e será ofertado no período noturno (18h20 as 22h10), com carga horária de 3.525 horas e duração máxima de 08 (oito) semestres, em regime de matrícula semestral, conforme quadro demonstrativo de vagas abaixo discriminado:

4.8.1 Situação de demanda/oferta

CORPO DISCENTE			
CURSO: Bacharelado Ciências Contábeis			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2016.2	-	40	2015/2016
2017.2	-	40	2016/2017
2018.1/ 2	-	80	2017/2018
2019.1/ 2	-	80	2018/2019



4.9 PERFIL DO EGRESSO: O PROFISSIONAL CONTABILISTA

O profissional formado pelo Centro de Ensino Superior de Codó - CESC D será capaz de exercer a profissão nos seus mais diversos ramos se destacando e atuando no mercado seletivo e competitivo dentro de suas prerrogativas profissionais conforme determina o Decreto-Lei nº 9.295, de 27/05/1946, (Anexo 7) fundamentado nos artigos 25 e 36, o qual o egrégio e o eminente Conselho Federal de Contabilidade elaborou Resolução Nº 560, de 28/12/1983, que define objetivamente as atribuições privativas das atividades dos Contabilistas no exercício da profissão.

O Curso Bacharelado em Ciências Contábeis do CESC D/UEMA ofertará aos alunos uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, contemplando as peculiaridades profissionais e o contexto social em que estão inseridos.

Atentando para o perfil profissional esperado do formando em Ciências Contábeis preconizado pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, o curso procura reunir atributos de tal forma que, uma vez formado, o profissional de contabilidade possa exercer, com competência e responsabilidade, a função social que corresponde ao que dele se espera. Nesse sentido, os atributos a serem cultivados durante sua formação podem ser classificados em três categorias: atributos de natureza profissional, de natureza humana e de natureza social.

4.9.1 Atributos de natureza profissional

Os atributos de natureza profissional dizem respeito à capacitação para o exercício da própria profissão. Decorrem, portanto, do desejado nível de competência a ser atingido pelo aluno nas diversas atribuições que no futuro serão a ele conferidas. Concernente a essa categoria, o CESC D/UEMA pretende preparar o profissional de Ciências Contábeis para obter:

- Compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização;
- Domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de

quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais com a utilização de inovações tecnológicas;

- Constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações no campo das Ciências Contábeis.

4.9.2. Atributos de natureza humana

A formação do contador não deve se limitar aos aspectos técnicos da profissão. Neste sentido, os atributos de natureza humana relacionam-se à formação integral do aluno como ser humano. São desenvolvidos em diversas etapas, das quais a educação formal (oferecida pela escola) se caracteriza como uma etapa indispensável. A escola funciona, portanto, como participante de um processo em que o formando é, sem dúvida, o principal agente de seu próprio desenvolvimento, sem que, todavia, possa ela restringir-se ao papel de mera instrutora, para assumir, por inteiro, sua função educadora. Desse modo, as seguintes características deverão ser cultivadas pelo aluno por meio de disciplinas e atividades específicas previstas nesse currículo:

- Autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social necessária ao exercício da contabilidade, como um profissional crítico e criativo, capaz de compreender a realidade e transformá-la;
- Comportamento ético na execução de atribuições e prerrogativas que lhe são imputadas.

4.9.3. Atributos de natureza social

O convívio e a participação em atividades relacionadas ao bem comum exigem do futuro profissional conhecimentos e responsabilidades que devem ser solidamente construídos, de forma a torná-lo capaz de contribuir para o bemestar e o desenvolvimento coletivo. Assim, a formação do futuro contador buscará compreender a capacidade de estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas. Para tanto, o profissional deverá possuir:

- Capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis;

- Preocupação com o equilíbrio do ambiente em que está inserido; capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias; –
- Capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.

4.10 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CONTABILISTA

Conforme as Diretrizes Curriculares elaboradas pela SESU/MEC, Resolução CNE/CES nº 10 de 16/12/2004, seção 1, p. 15, o formando deve ser um profissional com proficiência em vários aspectos, e, como profissionais facilitadores do processo de ação das organizações, os egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD da Universidade Estadual do Maranhão devem ter as seguintes habilidades e competências:

- a) comportamento ético profissional e responsabilidade no desempenho de suas atividades;
- b) conhecimento técnico e científico da especialidade e área de sua opção para o exercício da atividade contábil, bem como para utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- c) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- d) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos operacionais;
- e) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- f) formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do ambiente interno e externo, no âmbito social, político, econômico e cultural;
- g) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- h) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;



i) capacidade de internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional e, exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;

j) consciência da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, bem como capacidade de interpretar o conteúdo das propostas, dos regulamentos, dos textos legais;

l) exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

Destaca-se abaixo o exercício profissional e deveres éticos do Contabilista:

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e independência profissionais;

II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

V - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

VI - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

É oportuno destacar que a instituição dará prioridade ao egresso e atendimento às pessoas com portadores de necessidades especiais, adotando normas previstas na legislação vigente.

Todo o esforço de formação profissional estará orientado para a busca da proficiência no uso da terminologia contábil, na visão sistêmica e interdisciplinar das atividades e práticas das Ciências Contábeis, no emprego sistemático do raciocínio crítico-analítico na busca de solucionar problemas e produzir relatórios consistentes e eficazes que sejam capazes de permitir aos seus principais destinatários e usuários em geral uma adequada leitura e compreensão.

Como resultante da consolidação dessas competências, espera-se obter como produto final do processo de ensino-aprendizagem, um profissional competitivo, com perfil generalista, dotado de sólidos conhecimentos na área contábil, dotado de comportamento ético, consciente de suas responsabilidades profissionais e sociais, com habilidades no manejo da microinformática e no processo de comunicação oral e escrita, suficientes para articular, motivar e liderar equipes organizacionais de formação multidisciplinar.

As demonstrações, relatórios e pareceres que resultarão do seu trabalho profissional, deverão guardar compromisso de fidedignidade ética, fática e documental, bem como estrita observância da legislação aplicável, viabilizando aos agentes econômicos envolvidos, públicos ou privados, o cumprimento do dever de prestar contas da gestão perante a sociedade ("accountability").

O Curso de Ciências Contábeis capacitará o egresso para atender as necessidades das organizações que dispõe de um sistema contábil eficaz, de forma a atender as seguintes funções:

- Organizar e executar o sistema contábil de uma empresa de forma que esse forneça as informações necessárias, para as tomadas de decisões da área gerencial;
- Controlar, quantitativa e qualitativamente o sistema contábil das organizações, buscando sempre alcançar, em tempo hábil, os melhores resultados e dele extraídas o máximo de informações relevantes;
- Fiscalizar o trabalho executado, com o objetivo de produzir e manter informações fidedignas, bem como zelar pela autenticidade e idoneidade da documentação das empresas;
- Atuar, através da Auditoria, na prevenção de erros e fraudes no sistema contábil, bem como emitir relatórios e pareceres, observando sempre o compromisso com a verdade, o sigilo profissional, a legislação em vigor e os princípios fundamentais;

- Gerenciar o sistema de Contabilidade, de forma que seja um eficiente instrumento de informações e apoio ao processo de tomada de decisões gerenciais e administrativas das empresas, públicas e privadas. Será formado também para, sob o aspecto comportamental, assumir atitudes empreendedoras, práticas éticas e conduta idônea.

Deverá ainda possuir habilidades suficientes para:

- Exercer funções privativas nos setores Privado e Público;
- Registrar os fatos administrativos de forma a relatar a situação econômico-financeira das empresas, por meio do levantamento de demonstrações contábeis obrigatórias;
 - Tratar do relacionamento da empresa com os poderes públicos;
 - Exercer com proficiência funções de Auditoria Contábil – área de ênfase do Curso;
 - Ter domínio sobre a utilização dos recursos de Informática, relacionados à operação de micro-computadores e a utilização de aplicativos;
 - Postura ética e formação humanística;
 - Competência técnica, científica e empreendedora;

As competências e habilidades devem pautar as seguintes qualificações com pré-requisitos e condições legais:

4.11 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Bacharelado Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCSD, funcionará em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução N° 1045/2012 – CEPE/UEMA, de 19/12/2012, que correspondem às orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA.

Nessa direção, ressalta-se que as Normas citadas, regulamentam as ações desde o ingresso do acadêmico até a conclusão do curso.

5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Segundo Duarte (2013), a gestão acadêmica de um curso de graduação constitui-se em processos políticos, técnicos e humanos, que estão vinculados à política maior da instituição e do Estado, que regula a economia e também as outras áreas.

Nesse sentido, o Projeto Institucional da IES contempla a necessidade da implantação do curso de Ciências Contábeis, por atender a demanda do contexto social. Para as atividades acadêmicas e administrativas, a estrutura e o fluxo organizacional existente são suficientes para a implantação e implementação do curso proposto. A Direção de Cursos será exercida por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso. Sendo assim, há uma preocupação para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional, assegurando a aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

5.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos e será constituído por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo diretor do curso e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso serão indicados anualmente pelo Diretor de Centro sendo 03 (três) deles por indicação deste e 02 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da CESC/D/UEMA tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica e integra a estrutura de gestão acadêmica sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de Ciências Contábeis será organizado conforme quadro docente, e, constituído mediante implantação do curso, obedecerá às normas da Resolução Nº826/2012 – CONSUN/UEMA que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos da UEMA atendendo ao prescrito no Parecer Nº04/2010 – CONAES, que trata dos princípios, criação e finalidade do NDE.

5.3 USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento, conforme destaca Duarte (2014, p.33), e será implementada pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis através de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, que busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional, pautando-se, segundo as recomendações das Diretrizes Curriculares: *pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos traçados por este Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Ciências Contábeis*, e também:

- *pela validação das atividades acadêmicas por colegiado competente;*
- *pela orientação acadêmica individualizada;*
- *pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;*
- *pela disposição permanente de participar de avaliação externa.*

Assim sendo, durante a realização do Curso, será executado todo um processo de avaliação que incidirá sobre os seguintes aspectos:

- avaliação discente: avaliação do desempenho escolar;
- acompanhamento e avaliação de desempenho do professor;

- avaliação curricular: acompanhamento e avaliação do currículo, das disciplinas, unidades, subunidades, dos métodos, técnicas e processos, bem como da bibliografia básica e complementar;
- validação curricular: realização de pesquisas com ex-alunos, objetivando conhecer os resultados profissionais do bacharel em Ciências Contábeis.

5.3.1 Avaliações do Corpo Discente

Quanto à avaliação discente do Curso, os procedimentos e os critérios empregados são regulamentados em consonância com as Normas Gerais de Graduação estabelecidas na Resolução nº 121/94 – CONSUN/UEMA e suas respectivas alterações.

- A avaliação do desempenho discente é feita durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas no período letivo;
- O rendimento escolar é apurado pela frequência e aproveitamento em cada disciplina;
- O aproveitamento será apurado através de 04 (quatro) avaliações, devendo ser consideradas as 03 (três) maiores notas;
- Os resultados das avaliações serão expressos em notas de zero a dez, admitindo-se o meio ponto, devendo a média final ser expressa em até a segunda decimal;
- Será considerado aprovado, no semestre, o aluno que obtiver média igual ou superior a sete e frequência mínima de 75% das aulas ministradas, em cada disciplina.

5.3.2 Avaliações do Corpo Docente

Em relação às avaliações feitas no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis será realizada uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes. Alguns processos de avaliação estão institucionalizados como a avaliação de desempenho docente, orientada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa e qualitativa. Essa

avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua prática avaliativa.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade, submete-se a um processo de auto avaliação, que consiste em uma autorreflexão das políticas e ações implementadas.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, um mecanismo importante de avaliação externa, junto as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de ser avaliado com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

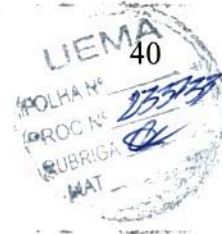
6 CURRÍCULO DO CURSO

A proposta curricular apresentada se constitui na expressão pedagógica dos objetivos do curso, visando atingir o perfil profissiográfico estabelecido neste Projeto Pedagógico.

6.1 REGIME ESCOLAR CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

a - Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	08	04
MÉDIO	12	06
MÁXIMO	16	08



b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 06

e - Carga horária do currículo pleno: 3.525

Aulas teóricas: 3.165

Aulas de estágio e prática: 360

f - Módulo aula: 45min

g-Total de créditos do Currículo do Curso: 209

m - Horário de Funcionamento: Noturno: segunda a sexta: 18:20 às 22:10

6.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1		Teoria da Contabilidade	NE	60	4	-	4
2		Metodologia Científica	NC	60	4	-	4
3		Filosofia	NC	60	4	-	4
4		Introdução à Economia	NE	60	4	-	4
5		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	-	4
6		Cálculo	NC	90	6	-	6
TOTAL				390	26	-	26
Ord.	Cód.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
7		Teoria Geral da Administração	NC	90	6	-	6
8		Instituições de Direito Público e Privado	NE	60	4	-	4
9		Sociologia	NC	60	4	-	4
10		Matemática Financeira	NC	60	4	-	4
11		Fundamento de Contabilidade I	NC	90	6	-	6
12		Psicologia	NC	60	4	-	4
TOTAL				420	28	-	28
Ord.	Cód.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
13		Informática Aplicada à Contabilidade	NE	60	4	-	4
14		Fundamento de Contabilidade II	NE	90	6	-	6

15		Microeconomia	NC	60	4	-	4
16		Sistemas de Informações Gerenciais	NC	60	4	-	4
17		Contabilidade Gerencial e de Custos	NC	60	4	-	4
18		Mercado de Capitais	NE	60	4	-	4
TOTAL				390	26	-	26
Ord.	Cód.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
19		Contabilidade Intermediária	NE	60	4	-	4
20		Legislação Societária e Empresarial	NE	60	4	-	4
21		Empreendedorismo	NC	60	4	-	4
22		Contabilidade Ambiental	NE	60	4	-	4
23		Estatística	NC	90	6	-	6
TOTAL				330	22	-	22
Ord.	Cód.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
24		Administração Pública e Governança	NC	60	4	-	4
25		Legislação Tributária	NE	60	4	-	4
26		Direito do Trabalho e Legislação Social	NC	60	4	-	4
27		Administração Financeira e Orçamento Empresarial	NC	90	6	-	6
28		Planejamento Estratégico	NC	60	4	-	4
29		Análise de Custos	NE	90	6	-	6
TOTAL				420	28	-	28
Ord.	Cód.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
30		Contabilidade Tributária	NE	60	4	-	4
31		Contabilidade Governamental e Orçamento Público	NE	60	4	-	4
32		Contabilidade Avançada e Societária	NE	60	4	-	4
33		Ética nas Organizações	NC	60	4	-	4
34		Optativa I	NL	60	4	-	4
35		Estágio Curricular Supervisionado I	NE	180	-	4	4
TOTAL				480	20	4	24
Ord.	Cód.	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
36		Análise das Demonstrações Contábeis	NE	90	6	-	6
37		Controladoria	NE	90	6	-	6
38		Prática de Laboratório Contábil	NE	60	4	-	4
39		Optativa II	NL	60	4	-	4
40		OTCC-Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	NE	60	4	-	4

41		Estágio Curricular Supervisionado II	NE	180	-	4	4
TOTAL				540	24	4	28
Ord.	Cód.	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
42		Contabilidade Internacional	NE	60	4	-	4
43		Contabilidade Atuarial	NE	60	4	-	4
44		Perícia Contábil e Arbitragem	NE	90	6	-	6
45		Auditoria Contábil	NE	60	4	-	4
46		Optativa III	NL	60	4	-	4
TOTAL				330	22	-	22
47		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	NE	-	-	-	-
48		Atividades Complementares	NE	225	-	5	5
TOTAL				555	22	5	27
TOTAL GERAL				3525	196	13	209

6.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE(NL)

Ord.	Cód.	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE(NL) - OPTATIVA I,II,III	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1		Libras - Línguas Brasileiras de Sinais	NL	60	4	-	4
2		Políticas Públicas	NL	60	4	-	4
3		Economia e Desenvolvimento Regional	NL	60	4	-	4
4		Organização e Política do Terceiro Setor	NL	60	4	-	4
5		Gestão de Cidades	NL	60	4	-	4
6		Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	NL	60	4	-	4
7		Mercado de Ações e Capitais	NL	60	4	-	4
8		Contabilidade Aplic. Instituições Financeiras	NL	60	4	-	4
9		Economia Internacional	NL	60	4	-	4
TOTAL				540	36	0	36

6.4 DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (NC)

- contabilidade aplicada as instituições financeiras

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (NC)	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1		Metodologia Científica	NC	60	4	-	4
2		Filosofia	NC	60	4	-	4
3		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	-	4
4		Cálculo	NC	90	6	-	6
5		Teoria Geral da Administração	NC	90	6	-	6
6		Sociologia	NC	60	4	-	4

7	Matemática Financeira	NC	60	4	-	4
8	Fundamento de Contabilidade I	NC	90	6	-	6
9	Psicologia	NC	60	4	-	4
10	Microeconomia	NC	60	4	-	4
11	Sistemas de Informações Gerenciais	NC	60	4	-	4
12	Contabilidade Gerencial e de Custos	NC	60	4	-	4
13	Empreendedorismo	NC	60	4	-	4
14	Estatística	NC	90	6	-	6
15	Administração Pública e Governança	NC	60	4	-	4
16	Direito do Trabalho e Legislação Social	NC	60	4	-	4
17	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	NC	90	6	-	6
18	Planejamento Estratégico	NC	60	4	-	4
19	Ética nas Organizações	NC	60	4	-	4
TOTAL			1290	86	0	86

6.5 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	Núcleo	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1		Teoria da Contabilidade	NE	60	4	-	4
2		Introdução à Economia	NE	60	4	-	4
3		Instituições de Direito Público e Privado	NE	60	4	-	4
4		Informática Aplicada à Contabilidade	NE	60	4	-	4
5		Fundamento de Contabilidade II	NE	90	6	-	6
6		Mercado de Capitais	NE	60	4	-	4
7		Contabilidade Intermediária	NE	60	4	-	4
8		Legislação Societária e Empresarial	NE	60	4	-	4
9		Contabilidade Ambiental	NE	60	4	-	4
10		Legislação Tributária	NE	60	4	-	4
11		Análise de Custos	NE	90	6	-	6
12		Contabilidade Tributária	NE	60	4	-	4
13		Contabilidade Governamental e Orçamento Público	NE	60	4	-	4
14		Contabilidade Avançada e Societária	NE	60	4	-	4
15		Estágio Curricular Supervisionado I	NE	180	-	4	4
16		Análise das Demonstrações Contábeis	NE	90	6	-	6
17		Controladoria	NE	90	6	-	6
18		Prática de Laboratório Contábil	NE	60	4	-	4
19		OTCC-Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	NE	60	4	-	4

20	Estágio Curricular Supervisionado II	NE	180	-	4	4
21	Contabilidade Internacional	NE	60	4	-	4
22	Contabilidade Atuarial	NE	60	4	-	4
23	Perícia Contábil e Arbitragem	NE	90	6	-	6
24	Auditoria Contábil	NE	60	4	-	4
25	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	NE	-	-	-	-
26	Atividades Complementares	NE	225	-	5	5
TOTAL			2055	98	13	111

6.6 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Quant.	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA	SEM	CH
1	Metodologia Científica	1	60
2	Filosofia	1	60
3	Introdução à Economia	1	60
4	Leitura e Produção Textual	1	60
5	Cálculo	1	90
6	Teoria Geral da Administração	2	90
7	Instituições de Direito Público e Privado	2	60
8	Sociologia	2	60
9	Matemática Financeira	2	60
10	Psicologia	2	60
11	Informática Aplicada à Contabilidade	3	60
12	Microeconomia	3	60
13	Legislação Societária e Empresarial	4	60
14	Estatística	4	90
15	Legislação Tributária	5	60
16	Direito do Trabalho e Legislação Social	5	60
17	Ética nas Organizações	6	60
TOTAL			1110

6.7 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quant.	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	SEM	CH
1	Teoria da Contabilidade	1	60
2	Fundamento de Contabilidade I	2	90

3	Fundamento de Contabilidade II	3	90
4	Sistemas de Informações Gerenciais	3	60
5	Contabilidade Gerencial e de Custos	3	60
6	Mercado de Capitais	3	60
7	Contabilidade Intermediária	4	60
8	Empreendedorismo	4	60
9	Contabilidade Ambiental	4	60
10	Administração Pública e Governança	5	60
11	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	5	90
12	Planejamento Estratégico	5	60
13	Análise de Custos	5	90
14	Contabilidade Tributária	6	60
15	Contabilidade Governamental e Orçamento Público	6	60
16	Contabilidade Avançada e Societária	6	60
17	Optativa I	6	60
18	Análise das Demonstrações Contábeis	7	90
19	Controladoria	7	90
20	Optativa II	7	60
21	OTCC-Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	7	60
22	Contabilidade Internacional	8	60
23	Contabilidade Atuarial	8	60
24	Perícia Contábil e Arbitragem	8	90
25	Auditoria Contábil	8	60
26	Optativa III	8	60
TOTAL			1770

6.8 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICA – PRÁTICA

Quant.	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	SEM	CH
1	Estágio Curricular Supervisionado I	6	180
2	Prática de Laboratório Contábil	7	60
3	Estágio Curricular Supervisionado II	7	180
4	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	8	-
5	Atividades Complementares	8	225
TOTAL			645

6.9 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

1º PERÍODO	
TEORIA DA CONTABILIDADE (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Conceituação, origem e evolução histórica da ciência contábil quanto ao seu objeto. O uso da informação contábil e suas características qualitativas. Os grupamentos patrimoniais, sua conceituação, natureza, mensuração e reconhecimento. A estrutura de resultado: conceitos, natureza, mensuração e reconhecimento. Demonstrações contábeis e sua classificação quanto à natureza e obrigatoriedade. Grupamentos contábeis nas demonstrações obrigatórias. Escolas doutrinárias da Contabilidade: europeia e norte-americana. Estrutura da teoria contábil: postulados, princípios e convenções. Natureza dos Postulados Contábeis. Modernas teorias da Contabilidade. Princípios fundamentais de Contabilidade vigentes no Brasil e Pronunciamentos Contábeis. Normas internacionais de Contabilidade.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge et al. Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HENDRIKSEN, S. Eldon, VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade. 1ª ed. 9ª reimp. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 1999.</p> <p>_____, Antônio Lopes de. Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História da Contabilidade: foco nos grandes pensadores. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

1º PERÍODO	
METODOLOGIA CIENTIFICA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>A natureza, os princípios e a comunicação do conhecimento científico. Métodos e técnicas de estudo e pesquisa. Diferentes abordagens e Correntes epistemológicas da pesquisa científica. Estrutura do Trabalho Científico conforme ABNT.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

MARCONI, Marina de Andrade. Eva Maria Lakatos. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro, Alcino. SILVA, Roberto da **Metodologia Científica.** 6 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

1º PERÍODO	
FILOSOFIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Conhecimento Filosófico. Natureza e Objeto. Fundamentação Filosófica do Homem e do Mundo. A Crítica do Conhecimento. Política. Lógica. A Sociedade, o Estado e os Valores. As Correntes Filosóficas e Realidade.	
REFERÊNCIAS	
Básica:	
JOHN RAWLS. Conferências Sobre a História da Filosofia Política. São Paulo: WMF, 2012.	
MARTINS FILHO, Ives Gandra S. Manual Esquemático de Filosofia. 3 ed. São Paulo: LTR, 2006.	
SAVIANE, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.	
Complementar:	
CHAUÍ. Marilena. Convite à Filosofia. 13ed. São Paulo. Ática, 2003.	
LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.	
MARCONDES, Danilo. Filosofia, Linguagem e Comunicação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.	

1º PERÍODO	
INTRODUÇÃO À ECONOMIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Origem e evolução da ciência econômica. Noções básicas de economia. Organização da atividade econômica. Fatores de produção. O sistema econômico e sua estrutura. Economia de mercado e seu funcionamento. Noções básicas de micro-economia: modelos micro-econômicos	

preços e mercados. Oferta e demanda. Teorias do Consumidor, da Firma e da Produção. A produção e o mercado: modos e relações de produção. Estrutura e tipos de mercado. O setor público. Noções básicas de macroeconomia. O setor financeiro e monetário. Economia globalizada. Cenários econômicos e fundamentos de Economia Internacional.

REFERÊNCIAS

Básica:

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Complementar:

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (NC) – 60H

CÓD:

EMENTA

Interpretação de textos. Produção de textos sistematizados pela gramática. Teoria da Comunicação. O Campo, O papel, Classificação Tipológica e Modalidades da Comunicação Administrativa. Correspondência e Redação Técnica. Elaboração da estrutura e modelo de documentos organizacionais.

REFERÊNCIAS

Básica:

FERREIRA, Reinaldo Mathias. LUPPI, Rosaura Araújo de. **Correspondência Comercial e Oficial: com técnica de redação**. 15 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Redação Empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____. Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: Técnica de Comunicação Criativa**. 20 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

1º PERÍODO	
CÁLCULO (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Funções de uma variável e de mais de uma variável. Introdução à teoria dos conjuntos, classificação das funções, funções do 1º grau, funções do 2º grau, função exponencial, função logarítmica, Limites e Continuidades. Cálculo Diferencial e aplicações; Cálculo integral e aplicações.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: FLEMMING, Diva Marília, Mirian BushGonçalves. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>GUIDORIZI, H. L., Um curso de Cálculo, V. 1, Livros Técnicos e Científicos. 5 ed. São Paulo: Ed. LTC, 2011.</p> <p>SILVA, Sebastião da Silva, Elio Medeiros da Silva, Hermes Medeiros da Silva. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar: ÁVILA, Geraldo S. S. Introdução às Funções e à Derivada. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>MORETIN, Pedro A; BUSSAB, W. O; HAZZAN SAMUEL. Cálculo: Funções de uma variável, São Paulo: Ltda, 1998.</p> <p>SILVA, Sebastião M. da; et. Al. Matemática para os cursos de Economia. Administração e Ciências Contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

2º PERÍODO	
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Evolução do pensamento administrativo nas abordagens clássica, moderna e contemporânea da Administração. Teorias: da burocracia, das Relações Humanas, comportamental, estruturalista, sistêmica e contingencial. Teoria Crítica. A Excelência Organizacional.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2012.</p> <p>_____. Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas. 2011</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>LITTERER, Joseph A. Introdução à Administração. São Paulo: L.T.C.U. 2008.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva 2005.</p>	

2º PERÍODO	
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>O direito: noções fundamentais, conceito, fontes e ramos. O direito público: Constitucional, Administrativo, Internacional, Penal, Tributário e Processual. O Estado e suas relações de Direito Interno e Internacional. Ato e fato jurídico. Origem e transformações das instituições jurídicas. Estrutura da administração pública brasileira, relacionamento com seus agentes e com terceiros. Licitações e contratos administrativos. Organização judiciária brasileira. Noções de Direito Privado: Civil, Empresarial, Trabalhista e do Consumidor.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e direito privado. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 17 ed. Atual. por Fabrício Motta. São Paulo: Saraiva, 2012. GUSMÃO, Paulo Dourado. Introdução ao estudo do direito. 46 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e de direito privado. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Complementar: DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2013. MEIRELLES, Hely Lopes. ALEIXO, Délcio Balestero. BURLE FILHO, José Emmanuel. Direito Administrativo Brasileiro. 39 ed. atual até a Emenda Constitucional 71, de 29. 11. 2012. São Paulo: Malheiros, 2013. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 30 ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional 71, de 29. 11. 2012. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.</p>	

2º PERÍODO	
SOCIOLOGIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Aspectos Históricos da Sociologia. A Sociologia como Ciência. Sociedade e Comunidade. Processos Sociais. Função Social do Trabalho. Classes Sociais. Mudanças Sociais. Gestão Capitalista do Processo de Trabalho. Burocracia: Autoridade, Dominação e Liderança. Cultura e Comunicação Organizacional: Mitos e Ritos. A Sociologia Aplicada.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia Aplicada à Administração. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia Aplicada à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. POYER, Viviani. Sociologia da Educação: livro didático. Design instrucional. Palhoça: Unisul</p>	

Virtual, 2007.

Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia e Administração**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2001

DRUCKER, Peter. **A Administração na Próxima Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

JACKSON, ROBERT; SORENSEN, GEORG. **Introdução as Relações Internacionais: teoria e abordagens**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

2º PERÍODO	
MATEMÁTICA FINANCEIRA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Introdução à matemática financeira. Rendas, Valor Atual das Rendas, Montante das Rendas e Rendas Variáveis. Juros simples. Capital, fluxo de caixa e taxas de juros. Desconto simples: comercial e bancário. Juros compostos. Taxas equivalentes, efetiva, acumulada e real. Métodos de análise de investimentos: valor presente líquido e taxa interna de retorno. Empréstimos e anuidades. Sistemas de amortização: constante, price e misto.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.</p> <p>Complementar: JUER, Milton. Matemática financeira: Objetiva e Aplicada. 5 ed. Rio de Janeiro: IBMEC, 1995.</p> <p>VIEIRA sobrinho, José Dutra. Matemática Financeira – 7ª edição – São Paulo: Atlas, 2001.</p>	

2º PERÍODO	
FUNDAMENTOS À CONTABILIDADE I (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
Noções de Contabilidade, suas finalidades e meio-ambiente. Objetivos e objetos da informação contábil e seus usuários. Procedimentos contábeis básicos, equação e estudo do patrimônio. Estática e dinâmica patrimonial. Variações do patrimônio líquido. Receitas e Despesas. Elementos patrimoniais e de resultados: depreciação, amortização e exaustão. Operações com mercadorias e sistemática de apuração dos resultados das transações. Registros contábeis diversos e ajustes. Principais relatórios e demonstrações contábeis. Postulados, princípios e convenções contábeis.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

_____, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FEA USP- (Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP). **Contabilidade Introdutória**; Coordenação Sérgio de Iudícibus. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2º PERÍODO	
PSICOLOGIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>A ciência do Comportamento. Modelos e quadros de referência. Psicologia como ciência do comportamento. Principais correntes teóricas da Psicologia, suas características e aplicabilidades. O indivíduo: variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes no comportamento. Estrutura psicológica do homem. Processos psicológicos básicos. O eu e o outro. As emoções. O indivíduo e a organização. Organizações e Comportamento: clima e cultura organizacionais. Atitude, percepção, aprendizagem e motivação. Os grupos na organização: como se formam. Características dos grupos: normas, hierarquias, papéis, coesão e objetivos. Conflitos intra e intergrupais. Comunicação empresarial.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia Aplicada à Administração: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4 ed. 8 reimp. São Paulo : Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MINUCUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração. 5 ed. 14 reimp. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>_____. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. 10 reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

3º PERÍODO	
INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Informática: Conceitos básicos, instrumentos e usos da Contabilidade. O computador na sociedade, nas instituições e no uso pessoal. Linguagens. Fundamentos de "hardware" e de "software". Principais "softwares" básicos e aplicativos usados na Contabilidade. Sistemas de rede e transmissão. Processador de texto. Planilha eletrônica. Sistemas de informações gerenciais:</p>	

estudo preliminar, desenvolvimento, operação e manutenção baseado em um gerenciador de Base de Dados. Auditoria em computador.

REFERÊNCIAS

Básica:

CAPRO, H. L. JOHNSON J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 8 ed. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Sérgio Guedes de Souza

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática: funções e fatores críticos de sucesso**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2009

BIO, Sérgio Rodrigues. CORNNACHIORE JR, Edgard Bruno. **Sistema de informação gerencial: um enfoque gerencial**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2008.

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS À CONTABILIDADE II (NE) – 90H

CÓD:

EMENTA

Conceitos e finalidades das técnicas contábeis decorrentes dos registros das transações da escrituração com adoção dos livros obrigatórios, facultativos e auxiliares, formalidades, lançamentos, métodos de contabilização, embasamento legal do CFC e jurídico da legislação pertinente do Código Civil Brasileiro. Elaboração de razonete e balancete de verificação. Escrituração de operações com mercadorias, contas patrimoniais e de resultados, critérios de avaliação dos estoques Peps, Ueps, Custo Médio Ponderado Móvel e Fixo, com registro de inventário periódico e permanente. Composição do grupo de contas das demonstrações contábeis.

REFERÊNCIAS

Básica:

MARION, José Carlos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

_____, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica: finalmente você vai aprender contabilidade – teoria e questões comentadas conforme MP 449/2008**. 7 ed., Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.

3º PERÍODO	
MICROECONOMIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Introdução à Ciência Econômica: objeto e leis da economia. Estudo dos problemas econômicos básicos da atualidade. Aspectos da Microeconomia. Escopo e método da análise microeconômica. O mecanismo de tomada de decisões. A teoria do consumidor e a determinação da demanda individual, e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sobre concorrência pura.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: GREMAUD, Patrick Amaury. Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos, Rudinei Toneto Jr Economia brasileira contemporânea. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2012. SINGER, Paul. Aprender Economia. 25 ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>Complementar: GREMAND Amaury Patrick; VASCONCELLOS Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR Rudnei. Economia Brasileira Contemporânea. 7 ed. - 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010 ROSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, César Roberto Leite da. Economia e Mercados: introdução à economia. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	

3º PERÍODO	
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento da informação versus atividades fins. Sistema de Informação Gerencial - SIG. Sistemas de apoio à decisão. Desenvolvimento de indicadores de desempenho. Tecnologia da informação: desenvolvimentos de ambiente apropriados, uso estratégico e aplicação nos diversos subsistemas da empresa. Administração estratégica da informação. A informação como vantagem competitiva. Impacto da Tecnologia de Informação nos Sistemas de Informação.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: ARAUJO, L. C. G. de. Organização Sistemas e Métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2007. BIOS, Sergio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial, 3 ed. São Paulo. Atlas 2008. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar: MAÑAS, A. V. Administração de Sistemas de Informação. 7 ed. São Paulo: Érica, 2007. O'BRIEN, J.A. Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>	



OLIVEIRA, D. de. P. R. de. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas e táticas operacionais**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

3º PERÍODO	
CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Introdução à Contabilidade de Custos. Conceitos, Terminologias Contábeis, Objetivos e Finalidades da Contabilidade de Custos; Relação entre a Contabilidade Geral e de Custos; Evidenciação do Patrimônio como Objeto da Contabilidade; Utilização do Plano de Contas como Mecanismo de Informação aos Custos; Formação dos Custos; Elementos de Custos Industriais; Classificação dos Custos; Fluxo dos Custos; Apuração dos Custos; Sistemas de Custeio; Análise de Custo/Volume/Lucro. Relatórios de Custos e Contabilidade Gerencial.	
REFERÊNCIAS	
Básica: BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12c e excel . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos . 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Complementar: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003. NELIO, Domingues Pizzolato. Introdução a Contabilidade Gerencial . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000. NOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	

3º PERÍODO	
MERCADO DE CAPITAIS (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Introdução ao mercado de capitais: mercado de crédito, mercado monetário e mercado de câmbio; conceitos, marco histórico, legislação pertinente ao mercado de capitais, bolsas de valores, câmaras de liquidação e custódia. Entidades e órgãos reguladores e representativos do mercado de capitais. Mercado de renda fixa e renda variável Governança corporativa e mercado de derivativos: opções, swaps, a termo e futuro.	
REFERÊNCIAS	
Básica: CAVALCANTE, Francisco et al. Mercado de Capitais: o que é e como funciona . 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro . 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.	

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas.** 7 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 – CPA-10.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4º PERÍODO	
CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Tipos de Sociedades empresárias e atos constitutivos. Estrutura e Elaboração das Demonstrações: Balanço Patrimonial - BP, do Resultado do Exercício - DRE, das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA, dos Fluxos de Caixa – DFC, do Valor Adicionado - DVA e obrigatoriedade de sua publicação. Lançamentos contábeis: mecanismo de débito e crédito e aspectos práticos de escrituração, rasonetes e balancete de verificação. Notas explicativas e fatos relevantes. Reservas e Provisões. Plano de Contas.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: IUDÍCIBUS. Sérgio de et. al. Manual de Contabilidade Societária - Aplicável A Todas As Sociedades -FIECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARION, José Carlos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____ José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16 ed., São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p>Complementar:</p> <p>FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade Básica: finalmente você vai aprender contabilidade – teoria e questões comentadas conforme MP 449/2008. 7 ed., Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.</p>	

4º PERÍODO	
LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EMPRESARIAL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Atividades econômicas: atos de comércio, empresário, prerrogativas e obrigações legais. Empresas: constituição, funcionamento e formas jurídicas de organização. Empresa individual. Micro e pequeno empresário: características, natureza, organização, funcionamento e formas jurídicas de organização. Registro de comércio. Sociedades comerciais: características jurídicas, tipos, organização, funcionamento, obrigações, dissolução e liquidação. Concordata e falência. Sociedades por cotas de responsabilidade limitada: características legais, formação e distribuição do capital, do resultado econômico e responsabilidade para com terceiros. Sociedades por ações: características legais, formação e distribuição do capital, do resultado econômico e responsabilidade para com terceiros. Marcas, patentes e royalties.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: ABRÃO, Carlos Henrique Curso de Direito Comercial. 36 ed. Rev. atual. e ampla. – Rio de</p>	

Janeiro: Forense, 2013.

JÚNIOR, Waldo Fazzio. **Manual de Direito Comercial**. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

REQUIÃO, Rubens Edmundo. **Curso de Direito Comercial**: volume I. 32 ed. rev. e atua. – São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

COELHO, Fábio Ulhôa. **Curso de Direito Comercial**: direito de empresa. v. 1., 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2014

FRAGOSO, Daniella M. N. R. **Sociedades por Ações**: constituição. São Paulo: Atlas, 2007.

4º PERÍODO	
EMPREENDEDORISMO (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Histórico. Conceito. Importância do Empreendedorismo. Características do Empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Os pioneiros empreendedores. O microempreendedor individual e Empreendedor Individual. A <i>startup</i> . O Empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. Plano de negócios.	
REFERENCIAS	
Básica:	
BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo . 1 ed. Editora: Manole, 2011.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores : Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. Prentice Hall Brasil, 2011.	
SALIM, Cesar Simões. Introdução ao empreendedorismo : Construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
Complementar:	
DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor : Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
GERBER, Michael E. O Mito do Empreendedor : como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. 2 ed. São Paulo:Saraiva, 2011.	
LAPOLI, Edia Mafra; SILVEIRA, Roberto Martins; FRANZONI, Ana Maria Benciveni; NUNES, Israel. Empreendedorismo em Organizações do Conhecimento . 1 ed. Editora: Pandion, 2011.	

4º PERÍODO	
CONTABILIDADE AMBIENTAL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Contabilidade ambiental: visão histórica, conceito, legislação ambiental, gestão ambiental, crimes ambientais, meio ambiente com indicadores ambientais, contabilização das contas ambientais. Estrutura do Plano de Contas, Demonstrações Contábeis. Balanço Social. Responsabilidade Social. Organização Internacional de Normalização (ISO): Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Relatórios Ambientais.	
REFERÊNCIAS	
Básica: CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LÉRIPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2011. TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão ambiental. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2011.	
Complementar: MORAES, Luís Carlos Silva de. Código Florestal Comentado: com as alterações da Lei de crimes ambientais nº 9.605, de 1998. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	

4º PERÍODO	
ESTATÍSTICA (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
Introdução à Estatística. Estatística Descritiva. Elementos de Probabilidade. Noções de Amostragem. Teoria da Estimção. Testes de Hipóteses. Regressão e Correlação. Números Índices: Cálculos. Alguns Índices usados no Brasil. Séries temporais. Ajustamento de curvas. Decomposição de séries. Noções de probabilidade. Amostragem. Estimulação. Construção de intervalos de confiança. Testes de hipóteses para a média, proporção, diferença de médias. Correlação e Regressão: Linear. Aplicações no campo da administração.	
REFERÊNCIAS	
Básica: ANDERSON et al. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. FONSECA, Jairo Simon. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Gilberto de Andrade & DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Complementar: ANDERSON et al. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

CARVALHO FILHO, Sérgio de. **Estatística básica para concursos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Impetus, 2004.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil.** 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

5º PERÍODO	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Administração Pública. Conceito. Princípios. Administração Pública no Brasil. Reformas da Administração Pública. Estado, nação e soberania. Teorias sobre a origem do Estado. Pluralismo, Federalismo e República no Brasil. Governabilidade, governança e <i>accountability</i>. Licitações. Sistema de Controle na Administração Pública.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. Gestão Pública: planejamento, processos, sistema de informações e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREIRA, José Matias. Curso de administração pública: Foco nas Instituições e Ações Governamentais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar: LEVY, Evelyn, MEDEIROS, Paulo César; et.al. Novos caminhos da gestão pública: olhares e dilemas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.</p> <p>NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2ed. São Paulo: Saraiva 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Fátima Bayma de; ZOUAIN, Déborah Moraes; RUEDIGER, Marco Aurélio. Desafios da gestão pública de segurança. São Paulo: FGV, 2009.</p>	

5º PERÍODO	
LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>O papel do Estado e o significado da tributação no mundo moderno. Norma constitucional tributária. Noções básicas do Direito Tributário. Hipótese de incidência. Sistema e princípios tributários. Sistema tributário nacional Obrigações tributárias: fato gerador e tipos. Crédito tributário: constituição, exigibilidade e garantia. Decadência e prescrição. Exoneração tributária. Administração tributária. Ilícito tributário, processo e contencioso fiscal. Estrutura tributária brasileira. Impostos federais, estaduais e municipais. Taxas e Contribuições Sociais. Lei de Responsabilidade Fiscal.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: BORGES, Humberto Bonavides. Manual de Procedimentos Tributários IPI, ICMS e ISS: Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CASSONE, Vittorio. Direito Tributário. 20 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário para os Cursos de</p>	



Administração e Ciências Contábeis. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

JUNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária:** textos e testes com as respostas. 12 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

5º PERÍODO	
DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO SOCIAL (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Noções históricas do Direito do Trabalho. Fontes do Direito do Trabalho. Justiça do trabalho. Contrato do Trabalho. Salário e Remuneração. Suspensão, interrupção e extinção do contrato de trabalho. Seguridade Social Brasileira, Organização e Custeio. Noção de Legislação Social. Jornada de Trabalho. Contrato de Trabalho. Salário e Remuneração. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Normas de Segurança do Trabalho. Sindicalismo e força Sindical. Processo do Trabalho. Previdência Social	
REFERÊNCIAS	
Básica: BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado – 14º 2011 – Saraiva. DOMINGOS, Sávio Zainaghi. Legislação Social-Direito do Trabalho. 13 Ed, São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
Complementar: ACQUAVIVA, Marcus Claudio. Teoria Geral do Estado. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2010. FERNANDES, Antonio Monteiro. Direito do Trabalho. 14 ed. São Paulo: Almedina Brasil-BR, 2009. MARTINS, Sérgio Pinto. Fundamentos de Direito do Trabalho. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

5º PERÍODO	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
Introdução à Administração Financeira. Modalidade de Organização de Empresa. Estrutura de demonstrações Financeiras. Administração do Capital de Giro. Fundamentos e Prática de Tesouraria. Decisões de Investimentos. Decisões de Financiamento. Análises Financeiras. Planejamento, Orçamento e Controle: Conceitos Básicos. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção e seus Componentes. Orçamento Financeiro e Empresarial.	
REFERÊNCIAS	
Básica: ASSAF NETO, Alexandre Finanças Corporativas e Valor– 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W. Administração Financeira – et al – 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



_____, Randolph W. Westerfield, Jeffrey F. Jaffe **Administração Financeira**/ Stephen Ross; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – 2 ed. – 11 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

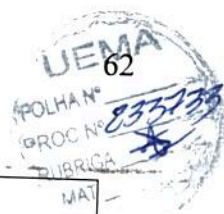
ASSAF NETO, A., SILVA, C.A.T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

5º PERÍODO	
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Conceituação básica de planejamento e controle e seus princípios fundamentais. A natureza do planejamento empresarial: filosofia, estrutura e tipos de planejamento. Planejamento estratégico: metodologia de elaboração e implementação; diagnóstico estratégico; missão da empresa; objetivos, desafios, estratégias e políticas empresariais; projetos e planos de ação; controle e avaliação. Planejamento tático, operacional e econômico-financeiro. O mecanismo orçamentário: orçamento empresarial e o fenômeno da inflação. Tipos de orçamento: utilidade e limitações. Estrutura e desenvolvimento do sistema orçamentário. Resultado e balanço projetado.	
REFERÊNCIAS	
Básica: BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores . São Paulo: Atlas, 2008. LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento . 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007. WOILER, Samsão; Washington, MATHIAS. Projetos: planejamento, elaboração e análise . 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.	
Complementar: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar . 6 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	

5º PERÍODO	
ANÁLISE DE CUSTOS (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
Custos para decisão. Métodos de custeamento variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Contribuição marginal e limitação na capacidade de produção. Fixação de preços de venda e decisão sobre fabricar ou comprar. Relação custo/volume/lucro. Curva de aprendizagem. Alocação de custos. Preço de transferência. Custos para controle e planejamento. Custo-padrão. Análise das variações de custos diretos e indiretos. Contabilização do custo-padrão e o problema da inflação. Conceitos básicos sobre o ABC (ActivityBasedCosting) e como usá-lo. Teoria das restrições. Custo-meta. Balanced Scorecard (EconomicValueAdded). Sistemas contábeis para tomada de decisão gerencial e suas aplicações dos sistemas setoriais e subsistemas de informações econômico financeiras: conceitos, características, decisões estratégicas e gerenciais.	
REFERÊNCIAS	
Básica:	



CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 7 ed., São Paulo, 2014..

DOBY, Alexy. KULPA, Luciana et al. **Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos**. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

6º PERÍODO	
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA (NE) – 60H	CÓD;
EMENTA	
Tributos e a Empresa. Tipos de tributação do imposto de renda das pessoas jurídicas e pessoa física. Período de apuração, recolhimento do imposto, alíquota, fato gerador, base de cálculo, documento de arrecadação. Tratamento tributário e benefícios fiscais. Contribuições sociais. O Planejamento Tributário e sua importância para a empresa. Sistema Tributário Nacional. Exame dos principais Impostos da União, dos Estados e dos Municípios. Rendimentos de imposto de renda retido na fonte. Legislação.	
REFERENCIAS	
Básica:	
BORGES, Humberto Bonavides. Manual de Procedimentos Tributários IPI, ICMS e ISS: Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas . 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	
JÚNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luís Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas . 13 ed., São Paulo: Atlas, 2014.	
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo et all. Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica . 14 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	
Complementar:	
FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária . 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.	

6º PERÍODO	
CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL E ORÇAMENTO PÚBLICO (NE) – 60H	CÓD;
EMENTA	
Administração pública: conceito, tipos e níveis de administração. O patrimônio público: conceito e natureza. Controle da incorporação, manutenção e desincorporação de bens. Campo de abrangência da Contabilidade Governamental e demonstração das técnicas de contabilização das contas públicas. O orçamento: significado, tipos, processo de planejamento, elaboração discussão legislativa e aprovação. Princípios legais e orçamentários. Evolução conceitual e princípios: execução e detalhamento das receitas e despesas para o sistema de Contabilidade e suas classificações. Classificação econômica da Despesa. Ciclo orçamentário: acompanhamento da execução orçamentária, sistemas e instrumentos de controle. Créditos adicionais. Plano de contas	

e o sistema orçamentário: financeiro, patrimonial e de compensação. Encerramento do exercício; elaboração dos balanços e demonstração das variações patrimoniais.

REFERÊNCIAS

Básica:

AGUILAR, Adélia Martins de MORAIS, Eduardo Martins de et al. **Planejamento Governamental de Municípios:** plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Lino Martins. **Contabilidade Governamental:** um enfoque administrativo. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade Pública:** uma abordagem da administração financeira pública. 12 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

KOHAMA, Keilio. **Contabilidade Pública:** teoria e prática. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

6º PERÍODO

CONTABILIDADE AVANÇADA E SOCIETÁRIA (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

Legislação aplicada à contabilidade avançada e societária e de Títulos e valores mobiliários. Contabilização de matriz e filiais. Elaboração das Demonstrações contábeis. Notas Explicativas. Avaliação de investimentos temporários e da equivalência patrimonial. Métodos do custo e da equivalência patrimonial: participações permanentes e relevância de investimento. Consolidação de sociedades coligadas e controladas em conjunto "joint venture". Entidade de Propósito Específica. Conversão das demonstrações contábeis de moeda estrangeira para moeda nacional. Ganhos e perdas nos itens monetários e não monetários. Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade e órgãos de pronunciamentos contábeis. Transações entre partes relacionadas. Reorganizações societárias: Incorporação, cisão, fusão e transformação de empresas.

REFERÊNCIAS

Básica:

IUDÍCIBUS. Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades** -. FINECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013.

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Conversão de demonstrações contábeis:** FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YOUNG, Ernst. FINECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade:** IFRS versus normas brasileiras. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

JUNIOR, José Hernandez Perez. OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada:** texto e testes com as respostas. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

6º PERÍODO	
ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Conhecimento geral e profissional sobre ética. Ética como base da cidadania e do humanismo. Ética como princípio de vida pessoal, social e profissional. Tecnologia e humanismo. Deveres e direitos que formam a cidadania. Perceber a relação entre democracia, cidadania e humanismo na contemporaneidade. Código de Ética do Administrador. Ética nos Órgãos Políticos e Institucionais	
REFERÊNCIAS	
Básica: MATOS, Francisco Gomes. Ética na Gestão Empresarial . 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2004. PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações . São Paulo: Atlas, 2004. SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações . 2 ed. São Paulo: Campus, 2005.	
Complementar: ARRUDA, M.C.C. Código de Ética: um instrumento que adiciona valor . São Paulo: Negócio Editora, 2002. FORNARI, Jorge Gomes. A Terceira Competência . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. NASCH, L. Ética nas empresas . São Paulo: Makron Books, 2001.	

6º PERÍODO	
OPTATIVA I (NL) – 60H	CÓD:

6º PERÍODO	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (NE) – 180H	CÓD:
EMENTA	
Metodologia do estágio. Plano de estágio. Elaboração do roteiro de relatório de estágio. Identificação das empresas conveniadas com a instituição. Legislação que dispõe sobre o estágio curricular. O estágio supervisionado I é realizado como disciplina curricular obrigatório. Processo de teoria e prática do mercado de trabalho da formação profissional. Prática dos procedimentos contábeis dentro da empresa.	
REFERÊNCIAS	
Básica: ANDRADE, Maria Margarina de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009. BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu . São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Sérgio Pinto. Estágio e relação de emprego . São Paulo: Atlas, 2009.	
Complementar: JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. Manual de planejamento e	

apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

7º PERÍODO	
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Análise de balanços: conceito, aspectos históricos, objetivo e enfoque das informações contábeis à administração empresarial. Análises horizontal e vertical. Análises a partir das demonstrações contábeis: liquidez, prazos operacionais e giros, endividamento, lucratividade/rentabilidade, tempo médio de vida dos ativos. Análise Giro x margem e diagramas de índices de desempenho, elaborada a partir das demonstrações contábeis publicadas. Índice Du Pont. Indicadores de insolvência e análise discriminante. Elaboração e análises de índices padrões. Análise setorial. Estudo de lucratividade, relatórios e pareceres técnicos das análises de situação financeira, econômica e patrimonial.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica: FILHO, Armando de Santi; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 10 ed., São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>Complementar: BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	

7º PERÍODO	
CONTROLADORIA (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de Controladoria, natureza, funções do controle e técnicas de organização. O papel da Controladoria nas empresas: Autoridade e responsabilidade. A Contabilidade Gerencial e sua evolução. Instrumentos de controle gerencial. O processo de planejamento, orçamentação e controle empresarial. Projeções financeiras. Produtividade e avaliação de desempenho. Contabilidade por responsabilidade. Conceitos gerenciais de mensuração. Modelos de fixação de preços de vendas. Introdução ao modelo GECON. Visão de Sistemas de informações gerenciais e do processo decisório.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SCHNORRENBERGER, Darci; LUNKES, Rogério João. Controladoria: na coordenação dos</p>	

sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

SILVA, Carlos Alberto dos Santos; JUNIOR, José Hernandez Perez et al. **Controladoria Estratégica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

7º PERÍODO

PRÁTICA DE LABORATÓRIO CONTÁBIL (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

Perfil do profissional da contabilidade: áreas de atuação, registro e especializações. Simulação das operações e registros contábeis, com apuração de resultado e levantamento das demonstrações contábeis no laboratório de contabilidade. Sociedades empresárias e empresário individual: processo de constituição, aditivo, distrato social. Regime de tributação do imposto de renda das pessoas jurídicas, do ICMS e do ISSQN, Rotinas e práticas trabalhistas e previdenciárias. Obrigações principais e acessórias do contribuinte. Identificar a legislação da área contábil, fiscal, societária, tributário, trabalhista e previdenciário.

REFERÊNCIAS

Básica:

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo et al. **Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica**. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos trabalhistas férias**, 26 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

PEIXOTO, Marcelo Magalhães. **Imposto de renda das pessoas jurídicas: O Conceito de despesa Dedutível**, São Paulo: MP Editora, 2011.

Complementar:

JÚNIOR, Waldo Fazzio. **Manual de direito comercial**. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

7º PERÍODO

OPTATIVA II (NL) – 60H

CÓD:

7º PERÍODO

OTCC - ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

Questões e objetivos da pesquisa: estudo exploratório. Fixação de parâmetros e formulação de hipóteses. Planejamento operacional do trabalho científico: objetivos, justificativa e metodologia. Elaboração do projeto de pesquisa. Sumário. Bibliografia. Cronograma de execução.

REFERÊNCIAS

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato SANSU** São

Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

7º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (NE) – 180H

CÓD:

EMENTA

Metodologia do estágio. Elaboração do roteiro de relatório final de estágio. Processo de teoria e prática do mercado de trabalho da formação profissional com supervisão do professor de estágio. Proporcionar uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual está se preparando para o início de suas atividades profissionais. Possibilitar uma interação entre o meio acadêmico e a sociedade. Aplicar os conhecimentos acadêmicos na vivência prática.

REFERÊNCIAS

Básica:

ANDRADE, Maria Margarina de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

8º PERÍODO

CONTABILIDADE INTERNACIONAL (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

Aspectos introdutórios da contabilidade internacional: conceito, surgimento histórico, ambiente legal, princípios, normas e organismos regulamentadores da profissão. Diferenças relevantes entre os padrões nacionais e internacionais. Harmonização contábil internacional e práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional. Países emergentes integrantes do modelo anglo saxão e da Europa continental. Disclosure.

REFERÊNCIAS

Básica:

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Conversão de demonstrações contábeis: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MOURAD, Nabil Ahmad. IFRS 8 – segmentos operacionais: contabilidade internacional: international financial reporting standards – IFRS. v. 7 (série academia empresa). São Paulo: Atlas, 2009.

YOUNG, Ernst. FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

IUDÍCIBUS. Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades - FIPECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013.

8º PERÍODO	
CONTABILIDADE ATUARIAL (NE) – 60H	
EMENTA	
Conceitos, legislação, estrutura, tipos, órgão normatizador, regulador e instituições dos mercados de seguros do Brasil. Previdência complementar aberta (PGBL, VGBL) e fechada, títulos de capitalização. Importância das entidades de previdência complementar e sociedades seguradoras. Plano de contas e demonstrações contábeis. Tributação do mercado de seguros, contribuintes, entidade sindical de corretores de seguros e sociedades seguradoras.	
REFERÊNCIAS	
Básica: CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes dos Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010. FILHO, Antônio Cordeiro. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações de exercícios resolvidos e propostos. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2014. NETO, Alexandre Assaf. Mercado financeiro. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.	
Complementar: BRUNI, Adriano Leal. Mercados financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 – CPA-10. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

8º PERÍODO	
PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
A Perícia Contábil e o Código de Processo Civil: conceito, tipos, técnicas, quesitos, fundamentação da prova, laudo e parecer. A avaliação judicial de empresas: Perícias Judiciais e Extrajudiciais. Investigação contábil, técnica de entrevistas, avaliação de fraudes, elementos legais da fraude financeira, a prova do crime, o processo civil e o Sistema Processual Penal. Transações Financeiras: Auditoria x Investigação x Perícia, análise de documentos. Criminologia: teoria criminal, crime organizado, crimes do "colarinho branco", crimes ocupacional e Ética. Elaboração de Laudos de Investigação.	
REFERÊNCIAS	
Básica: MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; FAVERO, Hamilton Luiz et al. Perícia contábil: uma	

abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista**: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e processo**: um comentário à Lei nº 9.307/1996. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

8º PERÍODO	
AUDITORIA CONTÁBIL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
A Auditoria: evolução histórica, conceito, natureza, finalidade e tipos. Princípios, normas e procedimentos de auditoria. A teoria da prova auditorial. Responsabilidade ética e legal do Auditor. Relatório de auditoria. Controle interno. Evidências, técnicas e papéis de trabalho. Programa de Auditoria. Auditoria operacional, administrativa e abrangente. Avaliação de sistemas e testes de transações. Auditoria de computadores. Auditoria Governamental. Auditoria Fiscal. Auditoria Ambiental. Ética e Auditoria. Relatórios de Auditoria. Parecer do Auditor.	
REFERÊNCIAS	
Básica:	
BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos: IPI, ICMS e ISS . 4 ed., São Paulo: Atlas, 2008.	
CAMPOS, Lucila Maria de Souza; Alexandre de Ávila Lerípio. Auditoria Ambiental : uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.	
CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil : teoria e prática. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2013.	
Complementar:	
LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Fundamentos de auditoria governamental e empresarial : com exercícios, questões e testes com respostas, destinados a concursos públicos. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	
8º PERÍODO	
OPTATIVA III (NL) – 60H	CÓD:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC (NE)	CÓD:
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NE) – 225H	CÓD:

6.10 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

6º, 7º, 8º PERÍODO	
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (NL) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Apresentar os aspectos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Aplicar o ensino da LIBRAS através da prática na modalidade linguística a forma mais apropriada de comunicação entre surdos e ouvintes, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do aluno por meio dos sinais.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: AMORIM, Gildete; DINIZ, Heloíse et al. Trocando ideais. Arara azul, 2005.</p> <p>SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>SOLÉ, Maria Cristina P. O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2006.</p> <p>Complementar: BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. 3 ed., Brasília: MEC, 2005.</p>	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
POLÍTICAS PÚBLICAS (NL) – 60H	CÓD;
EMENTA	
Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas. Instrumentos de políticas públicas. Ciclo de vida das políticas públicas. Avaliação de políticas públicas: objetivos, natureza e tipos de avaliação. Indicadores de processo, estrutura e resultados.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: DI GIOVANNI, G. As Estruturas elementares das políticas públicas. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. 2 ed., São Paulo Cengage Learning, 2013</p> <p>Complementar: CARVALHO, M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p.13-42.</p> <p>RODRIGUES, M.A. Políticas públicas. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha Editora, 2010.</p>	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
CONTABILIDADE APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (NL) - 60H	CÓD:
EMENTA	
Aspectos introdutórios das instituições financeiras: conceito, surgimento histórico, legislação, princípios, normas e organismos regulamentadores da profissão Apresentar as características gerais da estrutura das instituições financeiras e plano de contas contábil que compõem o mercado financeiro. Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB. Crimes de lavagem de dinheiro e Conselho de Controle de Atividades Financeiras.	
REFERENCIAS	
Básica: CAVALCANTE, Francisco et al. Mercado de capitais: o que é e como funciona. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2014.	
Complementar: BRUNI, Adriano Leal. Certificação profissional Anbima Série 10 CPA-10. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
ECONOMIA INTERNACIONAL (NL) - 60H	CÓD:
EMENTA	
Teorias do comércio internacional. Vantagens absolutas e relativas. Modelos e fatores específicos; modelo de Heckscher-Ohlin; modelo padrão de comércio. Política de comércio internacional, economias de escala e concorrência imperfeita, instrumentos e usos da política comercial. Balanço de pagamentos. Determinantes da taxa de câmbio e de fluxos de capital. Comércio exterior.	
REFERENCIAS	
Básica: COELHO, Francisco da Silva; GRANZIERA, Rui Guilherme. Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação (1959-2009). São Paulo: Atlas, 2009. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2013. SOUZA, Nilson Araújo de. Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008. São Paulo: Atlas, 2009.	
Complementar: VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.	



6.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é de fundamental importância no contexto do processo de ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno o contato com a prática das teorias absorvidas durante o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis. É um espaço de intervenção técnica e pedagógica na realidade social, constituindo um componente fundamental no processo educativo do acadêmico, oferecendo a oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e oportunidades empresariais, sugerindo e implementando ações administrativas, gerenciais e operacionais num todo coerente com as novas perspectivas de mercado.

O estágio curricular será desenvolvido numa das áreas da Contabilidade e em local escolhido pelo acadêmico e/ou ofertado pela Instituição, por meio do levantamento de estágio, em organizações do setor público ou privado. Dessa forma, representa uma oportunidade de associar e documentar os conhecimentos adquiridos durante o curso, as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal em face das exigências da sociedade e das organizações.

Todos esses desafios, bem como a abrangência de uma atuação profissional verificada no estágio curricular, estão manifestados nos parâmetros gerais em consonância com o perfil profissional definido no currículo do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis. Terá a carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas/aula, dividida em 180 (cento e oitenta) horas para o Estágio I e 180 (cento e oitenta) horas para o Estágio II, com um total de 08 (oito) créditos.

Estagiários são alunos regularmente matriculados que frequentem, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, no nível superior, aceitos por pessoas jurídicas de direito público e privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino para desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e profissional. Portanto, não sendo emprego, não gera vínculo empregatício entre as partes, como regulamentado por lei específica (Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e LDB, art. 82, parágrafo único). O termo de compromisso, vinculado ao instrumento jurídico, constitui um dos componentes exigíveis para a inexistência de vínculo empregatício.

A realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com a intervenção obrigatória da UEMA. Dentre outras disposições, no termo de compromisso devem constar:

- Qualificação da empresa concedente, do estagiário e da instituição de ensino;
- Duração e objeto do estágio, que deve coincidir com programas estabelecidos pela IES;
- Valor da bolsa, quando pactuada;
- Horário do estágio;
- Companhia seguradora e número da apólice, garantindo ao estagiário a cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

6.11.1 Coordenação de Estágios

A coordenação de estágios visará cumprimento à legislação pertinente ao estágio curricular, devendo contar com um coordenador, que será um professor indicado nomeado pelo Diretor do Curso de Ciências Contábeis, para desempenhar as seguintes atribuições:

- Divulgar oportunidades de estágios;
- Gerenciar todas as atividades de estágios;
- Orientar e prestar todo e qualquer esclarecimento aos estagiários e orientadores;
- Encaminhar para as organizações as áreas de interesse manifestadas pelos alunos;
- Realizar reuniões mensais com os estagiários e orientadores por área de conhecimento;
- Encaminhar às instâncias superiores, semestralmente, relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio por área de conhecimento, por empresa e orientador;
- Elaborar a programação das avaliações dos estagiários em conjunto com o Diretor do Curso.



6.11.2 Competências do professor orientador

- Prestar toda a assistência ao estagiário, desde a formulação do plano de trabalho, a orientação nas dificuldades, medos e ansiedades encontrados quando da realização do estágio até a elaboração do relatório de conclusão;
- Examinar e emitir parecer nos planos de trabalho e no relatório de conclusão;
- Acompanhar a realização do estágio, visitando a empresa pelo menos duas vezes em cada etapa, como forma de consolidar a política de estágio do curso;
- Acompanhar a execução do programa de leituras por meio de fichamentos e/ou resumos indicativos;
- Emitir parecer na ficha de acompanhamento ou no prontuário sobre o andamento do estágio do aluno;
- Comparecer às reuniões convocadas pela coordenação de estágios.

6.11.3 Competências do Supervisor na Empresa

- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
- Articulador entre a Universidade e a empresa, para garantir as condições de trabalho ao estagiário dentro da organização (atividades correlatas com o estágio e o ambiente de trabalho);
- Manter contato com a IES, pessoalmente por meio do relatório de acompanhamento de atividades.

6.11.4 Competências do Aluno Estagiário

- Escolher o local para a realização do estágio;
- Apresentar a documentação exigida;
- Apresentar o plano de trabalho;
- Comparecer semanalmente ao encontro com seu orientador de estágio, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas;

Para cumprimento das AACC's são aceitas as atividades realizadas no âmbito da universidade a qual o acadêmico encontra-se vinculado e também atividades externas promovidas por outros órgãos.

Enquadram-se nas AACC's, atividades diversificadas que irão favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes áreas do saber.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Ciências Contábeis do CESC/D/UEMA serão regulamentadas em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA no Art. 7º, parágrafos §7º, §8º e §9º. Será definida e disciplinada por uma instrução normativa elaborada pelo colegiado do curso.

6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso, em consonância com o art. 52 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução Nº 121/94 – CONSUN, requisito final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, é uma proposição escrita sobre qualquer tema abrangido direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas obrigatória ou eletivas lecionadas no curso, devendo revelar a capacidade do aluno de aplicar com rigor e competência algum ou alguns dos instrumentos de análise próprios do campo ou de pesquisas interdisciplinares associadas à contabilidade, em um nível de exigência compatível com o que se espera de um profissional em início de carreira, e obedecendo aos critérios básicos e de qualidade de um trabalho acadêmico.

Cabe ressaltar que o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis do CESC/D/UEMA não se caracteriza por uma linha teórico-metodológica única, mas, ao contrário, pela diversidade de áreas de interesse, da formação e das concepções científicas de seus professores, permitindo, por conseguinte, um largo espectro de escolhas temáticas, teóricas e metodológicas para a elaboração da Monografia, desde que o resultado satisfaça os requisitos de rigor, consistência e honestidade intelectual exigidos de qualquer produção científica.

- Elaborar e entregar o relatório de conclusão de estágio.

6.11.5 Áreas para Realização

Os Estágios Supervisionados I e II podem abranger assuntos relacionados a qualquer campo de conhecimento previsto na proposta de diretrizes curriculares, respeitadas as progressões do acadêmico, bem como o conhecimento por ele acumulado.

6.12 AACC – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para integralização da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, em conformidade com a legislação educacional, os acadêmicos deverão apresentar a comprovação das horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

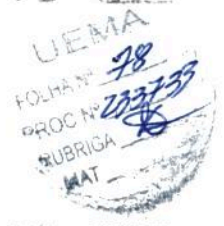
As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais integram obrigatoriamente o currículo dos cursos de graduação e constituem-se como requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica e têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado oportunidades de enriquecimento curricular. Essas atividades estão previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 2/2002 e resolução CNE/CES 2/2007) que dispõem sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de iniciação científica nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

7 RECURSOS HUMANOS

7.1 SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS DOCENTES

NOME	REGIME			GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20h	40h	TIDE			Contrato	Efetivo	
Deuzimar Costa Serra		X		Graduação em Pedagogia	Doutora		X	Sociologia, Psicologia
André da Silva Sampaio	X			Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis	Especialista	X		Contabilidade Gerencial e de Custos, Fundamentos da Contabilidade II.
Idelma Maciel Fonte	X			Graduação em Bacharelado em Administração	Especialista	X		Empreendedorismo
Iolanda da Silva Luz	X			Graduação em Matemática	Especialista	X		Cálculo, Matemática Financeira.
Márcio André Terto Carneiro	X			Graduação em Administração	Especialista	X		Teoria Geral da Administração
Marcelo Rocha Ferreira	X			Graduação em Ciências Econômicas	Especialista	X		Introdução à Economia, Micro Economia
Maria Raquel	X			Graduação em	Especialista	X		Teoria da Contabilidade,



Gomes Melo			Ciências Contábeis				Fundamentos da Contabilidade I
Márcio e Silva Moraes	X		Graduação em Direito	Especialista	X	X	Instituições de Direito Público e Privado.
Maria Valdeires de Sousa	X		Graduação em Letras	Especialista	X		Leitura e Produção Textual
Wolney de Jesus Campos Costa	x		Licenciatura em Pedagogia	Especialista	x		Sociologia/Psicologia
Wellington Bezerra Meireles	X		Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialista	X		Filosofia, Metodologia Científica.

7.2 CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação do CESC/D/UEMA será realizado pelo Setor, a qual dispõe de um funcionário responsável.

A Secretaria do Curso de Ciências Contábeis prestará serviços necessários para o funcionamento do Curso, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros.

7.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico- Administrativo

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Deuzimar Costa Serra	Direção de Centro	DOUTORA
Adriana Pereira da Silva	Diretora de Curso	ESPECIALISTA
Brenda Roméria Lima de Carvalho	Bibliotecária	GRADUADA
Eliane de Lima Rodrigues	Assistente de Centro	GRADUADA
Frhankellynny Sthenia Machado Santos	Secretária de Centro	GRADUADA
João Pereira da Silva Neto	Secretário de Curso	GRADUADO
Lucilélia Soares Holanda	Operacional	-
Regina Nascimento da Conceição	Operacional	-

8 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico do CESC D está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, são gerenciados por uma bibliotecária, que controla o acervo, onde estão disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 06 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 03 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 02 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 04 (quatro) exemplares por título.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

Criado pelo Decreto Lei Nº 8.057 de 30/12/2003 o Centro de Estudos Superiores de Codó (CESCD), funciona atualmente no prédio cedido pela SECTEC- Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no polo CETECMA-Codó, situado à Rua Lea Archer, S/N bairro São Sebastião, com os cursos de Administração e do Programa Darcy Ribeiro.

As instalações do Centro que funciona no prédio cedido pelo SECTEC são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades docentes e administrativas. O prédio também está equipado com sanitários femininos e masculinos, área de convivência, auditório, biblioteca e o laboratório de informática, instalado em espaço adequado ao desenvolvimento das atividades e equipados com o material necessário para o funcionamento dos cursos oferecidos pelo CESC D/UEMA.

Apresenta-se a seguir, um quadro descritivo do atual prédio que funciona o CESC D.

9.1 INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO CEDIDO PARA FUNCIONAMENTO DO CESCDO-UEMA

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO TECNOLOGICO DO MARANHÃO - CETECMA - CODO/MA		
QUANTIDADE	DESCRIMINAÇÃO	METRAGEM
06	Salas de aula	78,83 m ² (cada)
01	Laboratório de Física	78,83 m ²
01	Laboratório de Química	78,83 m ²
01	Laboratório de Informática	78,83 m ²
01	Laboratório de Biologia	78,83 m ²
01	Biblioteca	38,08 m ²
01	Diretoria	15,70 m ²
01	Auditório	86,90 m ²
01	Palco	30,00 m ²
01	Cantina	14,91 m ²
01	Cozinha	11,77 m ²
01	Depósito	16,09 m ²
01	Almoxarifado	19,03 m ²
01	Banheiro mas/alunos	59,11 m ²
01	Banheiro fem/alunas	59,11 m ²
01	Banheiro mas/professores	38,08 m ²
01	Banheiro fem./ professores	38,08 m ²
01	Banheiro mas/deficientes	29,11 m ²
01	Banheiro fem./deficientes	29,11 m ²
CENTRO DE CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DO MARANHÃO - CETECMA		
Local	Rua Lea Archer s/n – Codó-MA.	Objeto do serviço técnico LEVANTAMENTO ARQUITETONICO
Área técnica	ARQUITETURA	Discriminação PLANTA BAIXA

Data DEZEMBRO/200	Escala INDICADA 1.443,47M ²	AREA CONSTRUIDA A=
--------------------------	--	--------------------

9.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

QUANTIDADE	DESCRIMINAÇÃO	ÁREA EM
08	Salas de aula	78,83 m ² (cada)
01	Laboratório de Física	78,83 m ²
01	Laboratório de Química	78,83 m ²
01	Laboratório de Informática	78,83 m ²
01	Laboratório de Biologia	78,83 m ²
01	Biblioteca	38,08 m ²
01	Diretoria	15,70 m ²
01	Sala dos Professores	15,70m ²
01	Auditório	86,90 m ²
01	Palco	30,00 m ²
01	Cantina	14,91 m ²
01	Cozinha	11,77 m ²
01	Depósito	16,09 m ²
01	Almoxarifado	19,03 m ²
01	Banheiro mas/alunos	59,11 m ²
01	Banheiro fem/alunas	59,11 m ²
01	Banheiro mas/professores	38,08 m ²
01	Banheiro fem./ professores	38,08 m ²
01	Banheiro mas/deficientes	29,11 m ²
01	Banheiro fem./deficientes	29,11 m ²



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após descrição e detalhamento do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis do CESC-D-UEMA, concluímos que esta IES investirá na formação de contadores com visão proativa e empreendedora em função de atender as necessidades das atuais demandas exigidas pelo mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, para atingir os objetivos pretendidos, o CESC-D/UEMA planejará a oferta de infraestrutura e quadro docente com as condições básicas que proporcione qualidade nas dimensões ensino, pesquisa e extensão.

Para a implantação da primeira turma será utilizado o quadro docente do Curso Bacharelado em Administração, pois a matriz curricular permite a similaridade de disciplinas afins, ou seja, do núcleo comum, correspondente a dezenove disciplinas do referido curso.

Em suma, a elaboração deste Projeto Pedagógico foi realizada de acordo com as orientações e normas estabelecidas pelo Conselho de Educação, Normas Gerais de Graduação da UEMA, aportes teóricos da área, Legislação vigente e proposições oriundas do Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão, contemplando referenciais norteadores para a formação de profissionais autênticos, éticos e humanos.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernarde de. Projeto pedagógico para cursos de administração. São Paulo: M. Books, 2002.

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Resolução CEPE/UEMA N° 1045, de 19 de dezembro de 2012. Que correspondem as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA.

_____. Resolução CONSUN/UEMA N° 875, de 03 de julho de /2014. Estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação, na Universidade Estadual do Maranhão – Uema, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CES N° 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES N° 6, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CES N° 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília 2005.

_____. Resolução CFC N° 560, de 28 de dezembro de 1983. Define objetivamente as atribuições privativas das atividades dos Contabilistas no exercício da profissão.

_____. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º Grau e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília, 1982.

_____. Decreto Estadual nº13.819, de 25 de abril de 1994, a Estrutura Organizacional da UEMA.

_____. Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.

_____. Lei nº 6.494 de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º Grau e supletivo e dá outras providências. Brasília, 1977.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0146/2002, de 03 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0269, de 16 de setembro de 2004. Alteração do Parecer CNE/CES 0289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação Ciências Contábeis.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0289, de 06 de novembro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação Ciências Contábeis.

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Codó (MA). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. Acesso em: mar. 2014.

GUIA de orientação sobre elaboração de Projeto Pedagógico de Curso. Ana Lúcia Cunha Duarte - Pró-reitora de Graduação- PROG/UEMA (Organizadora). São Luís: EDUEMA, 2014.

IBGE – Sinopse do Censo Demográfico (2010). Disponível em: . Aceso em 25 de out de 2014.

MACHADO, João. Histórias do Fundo do Baú. São Luis: UEMA, 1999.

MARQUES, Mário Osório. Projeto pedagógico institucional. Revista Educação e Contexto, nº 18. Ijuí: unijuí, abr./jun./1990.

MOREIRA, A.F.B. A crise da teoria curricular crítica. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2000.

PASTORE José. Espionagem ao Trabalho. Jornal o Estado de São Paulo. 18/01/2000.

SILVA, José Augusto Medeiros. A extensão universitária da UFMA no município de Codó. São Luis: EDUFMA, 2014.

THOSHI, Mira Seabra. Projeto Pedagógico: estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Passos do Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. Campinas: Papyrus, 1998.